

CARLOS GOES

(DA ACADEMIA MINEIRA E INSTITUTO HISTÓRICO MINEIRO)

(5)

O Governador das Esmeraldas

(Fernão Dias Paes Leme)

peça melódica histórica
em
três actos

91

O descobrimento das esmeraldas foi sempre,
desde a descoberta do Brasil, o sonho doutado
dos reis de Portugal.

Pedro Taques.

No que toca a Minas, é a este homem, sobre
tudo notável, que devemos o vasto diâmetro da
circumferencia como se traçou o nosso território,
e os primeiros lares da nossa civilização.

Diogo de Vasconcellos.

EDITORES

Bolteão & Irmão

9, Rua 7 de Setembro, 59

Rio de Janeiro.

1911

Bibliographia do Auctor

OBRAS PUBLICADAS :

- I **Crótalos** (primeiros versos). 1898, esgot.
- II **Cithara**, versos, 1904. Premiada com medalha de ouro, esgot.
- III **Da linguagem em suas modalidades**, these de concurso, 1908.
- IV **Historias Varias**, contos, 1911.
- V **O Governador das Esmeraldas**, peça nacional historica em 3 actos, 1911.

NO PRELO :

- VI **Espelhos** (versos novos). Editor Garnier.
- VII **O cartucho de confeitos**, novella policial. Idem.
- VIII **Mil quadras brasileiras**, (folk-lore, precedido de um estudo critico). Idem.

POR PUBLICAR :

- IX **Theatro**, volume II, contendo:
 - O Sacrificio**, peça em 3 actos, classificada em concurso pela Academia Brasileira de Letras.
 - A boa estrella**, anteacto symbolico, em verso.
 - O Sangue**, episodio dramatico (Grand Guignol).
 - X **Elogios e conferencias.**
 - XI **Diccionario de affixos.**
-

Rio, 13 de Dezembro de 1951

10.100

Ao Bancario Julio Carlos de Souza
que muito me surpreendeu por
ser tambem um teatologo.

Oferece

Nelson Góes

THEATRO

de

Carlos Góes

I



PREFAÇÃO

Representa esta peça uma tentativa em prol do vero e genuino theatro nacional.

Theatro nacional, tomada esta palavra em sua expressão literal, não será simplesmente o que seja escripto em vernaculo por auctores brasileiros, mas o que tenha escolhido para entreccho das peças themes em verdade nacionaes, já oriundos dos fastos e tradições de nossa historia ou legenda, já pertinentes ao genio e individualidade ethnica do povo brasileiro.

Esta nossa tentativa não é aliás isolada, nem assignala a prioridade de um movimento em pró da implantação do theatro nacional. Antes de nós já Affonso Arinos trabalhara O Contractador de Diamantes, peça que avaramente tem conservado inédita (e que ainda não nos foi dado ler ou ouvir) em que revive o periodo aureo do Tejuco no Norte d'estas Minas Geraes que foram o nucleo do Brasil colonial, a par da figura cavalheiresca de Felisberto Caldeira Brant, o grande patricio lavoengo. Augusto de Lima compoz para servir de letra a uma opera de musicista mineiro o drama lyrico Tiradentes que foi dado à publicidade na Revista do Archivo. Goulart de Andrade traçou Os Inconfidentes que, das peças que tomaram por thema o movimento reaccionario de Villa Rica, é, incontestavelmente, a mais conforme à verdade historica.

Esta peça, que acabamos de escrever num curto interregno de nossa lida professoral, revive o épico e luctuoso episodio da Bandeira que entrou estas Minas Geraes no seculo 17, de que foi chefe primacial o sertanista de São Paulo Fernão Dias Paes Leme que o estro de Olavo Bilac já decantara, em verso, nas estrophes magnificas do Caçador de Esmeraldas. Escrevendo-a, collimámos aos intuitos seguintes:

a) a maxima justeza e conciliação do facto historico á dynamia scenica;

b) a linguagem peculiar áquella epoca na bocca das personagens que falam;

c) a adaptação do entrecho ao livro e á scena, de modo a poder entreter quando lida no remanso do gabinete, e a viver em scena si por ventura fôr um dia representada.

Justifiquemos de per si cada um d'estes pontos.

A) Para o facto historico recorreremos sobretudo a dois historiographos cujos nomes nos corre o dever de gravar com todas as letras no frontispicio d'esta obra: Diogo de Vasconcellos, mineiro, da nossa Academia Regional, e Pedro Taques, o classico narrador paulista das Bandeiras e seus heroes. Nos pontos em que o auctor paulista diverge do auctor mineiro,— a este nos acostámos de preferencia por isso que, habitando o Estado que foi theatro da acção e tendo aproveitado as rectificações que, posteriormente á morte de Pedro Taques, foram feitas e accrescidas a seus apontamentos, nos pareceu fonte mais auctorizada e insuspeita. Quem confrontar esta peça com o que vem narrado na Historia Antiga das Minas Geraes e na Nobiliarchia Paulista, verá que minimos foram os pontos em que o Auctor se adeantou á verdade historica.

Forçaram-nos as exigencias de scena a que dessemos como realizados concomitantemente factos occorridos em momentos distinctos, para d'est'arte evitar que a peça se fraccionasse em quadros que a viriam tornar longa, fastidiosa e melodramatica.

A morte de Fernão Dias Paes Leme, pela mesma razão, demol-a como occur-

rida no acto da descoberta das suppostas esmeraldas (turmalinas verdes), quando é certo que a mesma sobreveio junto ao rio Guaycuhi (outr'ora Uaimii e hoje Rio das Velhas), no seu regresso para São Paulo, entre Itacambira e o Sumidouro.

A conjuração do segundo acto foi ouvida e revelada por uma india goyandá: substituímos-a por individuo de outro sexo para obviar ao inconveniente de ser essa a unica mulher numa peça em que, por sua propria natureza, só devem entrar homens.

Das dezeseite personagens que falam na peça, entram com os seus nomes que estão na Historia Fernão Dias, José Dias, Garcia Paes, Borba Gato, Mathias Cardoso (o que mais tarde foi Mestre de Campo e forneceu assumpto a um romance historico de Affonso Arinos que seu auctor tem tambem conservado inédito), Antonio do Prado, Francisco Pires, José de Castilhos e Silvestre. Os demais houve-os de chrismar o Auctor, sendo que o seu apparecimento é plenamente justificado pela Historia. Iam padres na expedição ao effeito de catechizar e missionar, pouco se dando que se nomeassem Luiz Socero ou José de Souza. Tambem compartiam d'ella aventureiros de outras nacionalidades que não a nossa.

Houve dois pontos que em particular nos mereceram summo zelo e cuidado: o de rehabilitar José Dias de seu nefando procedimento de parricida e o de justificar a severidade com que seu pae o julgou e condemnou, mandando-o enforcar. Isso, aliás, foi menos o fructo de uma fantasia que o de uma convicção arraigada. Estamos persuadido de que existe uma lacuna na Historia: o motivo veraz por que José Dias tramou o sacrificio de seu pae que veio a mallograr se. Só podia ser fructo de uma intriga em que fosse enredado o incauto mameluco, intriga mui provavel em momento de tanta effervescencia e numa sociedade em que se conglobavam elementos heterogenos.

B) No que toca á linguagem da epoca, procurámos reproduzil-a com a possivel fidelidade, para que o estylo não padecesse do vicio

de "anachronico". Por isso está eivado de fórmas e expressões que não são hoje correntes e não se justificariam numa peça contemporânea, quaes sejam: a ordem synthetica, a reiteração do que, o infinito subjectivo preposicional, o reforço da proclise, o objecto directo pronominal pleonastico, a ellipse de preposições e outras ellipses, emphases, anacoluthos, o modo infinito pelo modo imperativo, formas intermediarias hoje inusitadas, termos obsoletos e quejandos symptomas de uma epoca de antanho.

C) Foi um de nossos intuitos moldar esta peça duplamente á fôrma de livro e á da scena porque não nos afaga a esperança de que possamos vel-a representada. Não porque não tenhamos artistas capazes de tomar sobre seus hombros a sua interpretação: temol-os reduzidos, mas idoneos; mas, porque, desdenhando o publico de peças nacionaes -- na falsa, mas inabalavel supposição de que não existe ainda entre nós uma literatura theatral,—são as poucas companhias nacionaes que ainda nos restam forçadas a fazer traduzir peças francezas para o seu repertorio. Assim, fallecendo-nos o consolo de poder vel-a em scena, resta-nos o recurso extremo de vasal-a em livro na esperança de que logre lida pelos que ainda amam as nossas tradições e o nosso passado.

Minas tinha uma divida a solver para com o intrepido bandeirante que foi o desbravador de seus sertões, o que primeiro traçou o roteiro que mais tarde seria perlongado pela locomotiva, pois é curioso que a nossa ferro-via-centro se acoste ao valle do Rio das Velhas e á corda da Serra da Mantiqueira,—tudo conforme ao plano d'aquelle ousado sertanista que assim se antecipou de dois seculos á locomoção da terra que veio acordar da barbarie. Fernão Dias foi o battedor de sua civilização, foi o precursor de seu povoamento e colonização, foi o sementeiro que veio disseminando os germens de grandes futuros emporios. E Minas—que lhe devia erigir uma estatua—não lhe deu sequer uma cidade

que lembre a sua memoria, das muitas que deixou embryonarias, e não ha sequer em sua capital uma rua ou angulo de esquina em que se ostentem as letras de fogo d'aquelle nome que é o de seu desbravador, e vale menos por uma Epopéa do que por um Symbolo e uma Lenda.

Auctor mineiro, respirando os mesmos ares dos sitios onde se desenrolou a tragedia do Sumidouro, a dois passos do rio que se nomeava Uaimii e hoje corre parélha com a locomotiva, —tomámos a nós esta empresa, menos com o intuito de accrescer um livro a nossa litteratura theatral, onde já pompeiam engenhos como Coelho Netto, Affonso Arinos, Goulart de Andrade, Oscar Lopes, Julia Lopes, João Luso, Roberto Gomes, do que com o de resgatar a vida que ha duzentos e quarenta annos esta terra de Minas mantem para com o imparido filho da terra de São Paulo.

Que tudo não se perca nestas poucas paginas que ahí vão descozidas: salve-se ao menos a memoria do intrepido argonauta a quem a nossa terra deve o diluculo de sua alvorada para a Civilização.

C. G.

Bello Horizonte, 21 de Setembro de 1911.



Ao valoroso

Estado de São Paulo

que foi em relação aos demais do
Brasil o Estado Povoador e Colo-
nizador, o ponto de diffusão das
Bandeiras que sahiram em incur-
sões para Minas Geraes, Bahia,
Goyaz e Amazonia, disseminan-
do assim por toda a vasta área
brasílica; e por influxo de seus
naturaes, o germen de uma na-
cionalidade que mais tarde se de-
finiu typica e autonoma,

offerece e consagra

O Auctor.

O GOVERNADOR DAS ESMERALDAS

Personagens

FERNÃO DIAS PAES LEME, chefe bandeirante paulista e Governador das Esmeraldas, 60 annos.

JOSÉ DIAS PAES, mameluco, paulista, seu filho natural, chefe do acampamento, 32 annos.

GARCIA RODRIGUES PAES, paulista, seu filho legitimo, 25 annos.

MANOEL DE BORBA GATO, paulista, seu genro, 36 annos.

FRANCISCO PIRES RIBEIRO, paulista, seu sobrinho, 21 annos.

JOSÉ DE CASTILHOS, cabo, paulista.

MATHIAS CARDOSO DE ALMEIDA, paulista, capitão-adjuncto.

ANTONIO DO PRADO DA CUNHA, paulista.

ANTONIO, indio cathechizado, chefe dos Goyanás.

RORIZ, hespanhol, cabecilha dos sequazes, 38 annos.

PADRE LUIZ SOEIRO, missionario catholico, da Ordem dos Carmelitas, 55 annos.

BARBEDO

CHASSIM

MENDONÇA

CORRÊA

} sequazes, todos portuguezes.

SILVESTRE, indio da tribu dos Mapaxós.

O EMISSARIO-CORREIO.

O CARRASCO.

Indios mansos, sequazes, mestéres, homens de serviço, batedores, etc.

Na Capitania das Minas Geraes, Brasil.— Seculo 17.

Acto 1
(A Arrancada)

Em todo o decurso da sua vida mostrou o defunto Fernão Dias Paes tão grande zelo do serviço real, que parece não queria vida nem fazenda mais que para a empregar nos augmentos da corôa, e a sua ordinaria conversação era sobre a obrigação que tinham os vassallos de servir a seu principe... E sendo-lhe ordenado que desse calor á jornada do governador Agostinho Barbalho Bezerra para as esmeraldas, lhe fez liberalmente parte dos aprestos de mantimentos, que lhe eram necessarios, e de todos estes serviços e de outros que de seus papeis constam, não recebeu mercê alguma de Sua Alteza. Era muito zeloso do serviço de Deus, como se viu no convento do patriarcha São Bento, que reedificou, doctando-o de bens para sustento de seus religiosos e dos das outras religiões. — Attestado passado pela Camara de Parnahyba, a 20 de Dezembro de 1681.*



ACAMPAMENTO DA BANDEIRA DE FERNÃO DIAS PAES LEME NO ARRAIAL DE S. ANNA DO PIRAHYBEBA, CAPITANIA DAS MINAS GERAES.—ANNO DE 1676 DA ERA CHRISTÃ.—O SITIO DE ACAMPAMENTO É O TESO DE UMA COLLINA. VÊM-SE, ARMADAS DO NATURAL, AS TENDAS DOS ACAMPADORES. EM DE REDOR VESTÍGIOS DE ROÇAS E LEIRAS CULTIVADAS, PASSADO JÁ O PERIODO DA MESSE. AO MEIO UMA VERÉA QUE VAE BIFURCAR-SE AO FUNDO NUM QUADRIVIO. MUITO AO FUNDO AZULASE A MATTA VIRGEM.—QUASI AO PINO DO DIA. À QUANDO E QUANDO OUVES-SE ESTRUGIR AO LONGE O GRITO METALLICO DA ARAPONGA.



SCENA I

RORIZ, CHASSIM, BARBEDO E CORRÊA

(Ao subir o panno agrupam-se todos, em expectativa anciosa, em torno de Roriz. Este vae primeiro ao fundo certificar-se si algum os pôde escutar. Isto feito volta a reunir-se aos do grupo. No decurso da scena guardam todos a attitude de quem se acautela contra a possibilidade de ser ouvido).

RORIZ

E' como vos eu digó: periclita a nossa situação.

BARBEDO

E não lhe achais remedio?

RORIZ

Remedio?... — A todo mal remedio ha.

O Governador das Esmeraldas

CORRÊA

Com que então...

RORIZ

Tenho de mim que nos devemos desquitar de Fernão Dias.

CHASSIM

Mas de que modo? Como?

CORRÊA

Abalar, fugir?

RORIZ

Quem fala aqui em fugir? Que nos valêra desertar da bandeira, sem dinheiro e sem fazenda? — Para vo-
gar depois ao léo nestes infundáveis sertões de Cata-
guás? E por demais em risco de servir de cêvo a índios
anthropophagos?

BARBEDO

Razão tendes, Roriz. Em nada nos aproveitára fu-
gir. E por cumulo sempre seria uma viltá a nodoar-
nos. Quem deserta, foge: quem foge, covarde é.

CHASSIM

Não seria de bom alvitro esperar ainda algum
tempo?

RORIZ

Esperar? Temol-o de sobra e já vac a exgotar-se-
nos a paciência. Vêde si nos não sobejam razões para
aspirar a um desquite.—Fernão Dias malbaratou todo o
seu cabedal nesta desafortunada expedição que por ahí
se vae á ventura, á cata de esmeraldas que se não sabe
onde ficam nem onde param, e mais parece só existirem
em sua imaginação exaltada d'elle. Já monta a copiosa
contia o que nos deve. Correm risco as nossas vidas,
já pelas incursões dos Índios d'estas paragens, já pelas

Acto I — Scena I

carneiradas ⁽¹⁾ que nos salteiam nos tempos de estiagem. Vêde quantos se finaram já de maleitas, dos que vinham a expensas do capitão Mathias Cardoso— Só os Indios mansos, os Goayanás que Fernão Dias vingou trazer do Tieté e do Parnahyba, logram arrostar estas intemperics, porque estão affeitos ao clima.— Falto acaso á verdade no que digo? Falae.

BARBEDO

Razão tendes. Tudo que vos prouve dizer exacto é.

CORRÊA

Mas a traça para o desquite, tendel-a vós ?

RORIZ

A traça, essa é a mais difficil de escrutar. — Sim, porque, a não fugir, hemos de ficar. E no caso de ficar, ó dobrar a cerviz... (*revelando uma idéa premeditada*)
A menos que...

TODOS (*a uma voz*)

A menos que... ?

RORIZ

...matassemos a Fernão Dias !

BARBEDO

Vão intento fôra o vosso ! Morrerieis ás mãos de sua parentella, que basta é, e ás de seus Indios que lhe são mais affeioados que um cão a seu dono.

CHASSIM

Que de parentes não tem elle na expedição ! Um genro, dois filhos, um sobrinho... O genro é o que sabeis, esse truculento Borba Gato que a tudo arremette com furia de quem vae a aluir torres. Dos filhos um é Garcia Paes, mancebo mimoso que não parece ter sido fadado a empresas d'este lote. O outro, José Paes, que seu bastardo é, commanda o acampamento por delegação de seu pae : é o nosso chefe mediato...

O Governador das Esmeraldas

RORIZ (*seguido uma idéa longinqua*)

Seu filho e nosso chefe.

CHASSIM

E de seu sobrinho Francisco Pires sabeis que é com o tio unha e carne. Por esse lado tudo temos a arreçar.

BARBEDO

Pelo que respeita aos Indios mansos, não são menos de temer. Que lhe são affeiçoados tanto, ou mais, que a propria parentella. Toca as raías do fanatismo aquella devoção. Vêde o cabo Antonio, que os acaudilha, como nos espreita e nos vigia...

CORRÊA

Assim é, assim é. Não vejo de prompto remédio á situação. Em tal emergencia é meu aviso que devemos esperar até que Deus se amerceie, alvitrando-nos uma solução.

RORIZ

Si até lá não houermos morrido todos.

CHASSIM

Chut! que sinto passos...

(*Roriz vae ao fundo ver quem é*)

RORIZ (*ao fundo*)

Nada temais: quem agora chega é por nós. E' Mendonça é, pelo geito que mostra, traz cheiro de novidade.

*

SCENA II

RORIZ, BARBEDO, CHASSIM, CORRÊA E MENDONÇA

RORIZ (*acolhendo Mendonça*)

A ponto vindes, Mendonça. Falavamos ácerca do que importaria fazer para nos tirarmos d'esta abertura.

Acto I — Scena II

MENDONÇA

Que importaria fazer? — O mesmo que ora se apresenta a fazer Mathias Cardoso e Antonio do Prado.

TODOS (*a uma voz*)

Que...? — Dizei-lo presto.

MENDONÇA

Abalar!

TODOS (*como acima*)

Pois é vero?

MENDONÇA

Veraz. Que digo? Veracissimo! Soube-o pouco ha.—Mathias Cardoso e Antonio do Prado cujos sequazes succumbiram de maleitas pelo caminho, viugaram obter de Fernão Dias a tornada a seus penates. Partem hoje, si não érro, para a villa de São Paulo.

BARBEDO

Por que não havemos nós de tentar o mesmo?

CHASSIM

Salvo juizo melhor, estou que o nosso caso não emparêlha com o de Mathias Cardoso e Antonio do Prado. Si não vejamos...

RORIZ

Lá vindes vós com vossos reccios e ambages. Acudis sempre a metter a colher no momento azado em que mais ferve o caldo.

CHASSIM

Prudente sou, como convem a quem já vae entrado em annos. Si algum preito vos merece a velhice, ouvi-de o que vou dizer.

TODOS

Falae, falae.

O Governador das Esmeraldas

CHASSIM

Não é o nosso caso qual o de Mathias Cardoso e Antonio do Prado. Nem Fernão Dias estaria de animo de desquital-os, si não fizessem jus ao desquite. — Sabeis o quanto Fernão Dias é inabalavel em suas decisões, fero e despotico no avir-se com seus subordinados.

RORIZ

Fartos estamos de o saber. Adeante, adeante.

CHASSIM

Mathias Cardoso e Antonio do Prado são capitães, o que vale dizer milicianos graduados, e não a ralé, sem titulo nem lustre, que nós outros. Mathias Cardoso veio como adjuncto de Fernão Dias, e tanto um como outro são seus amigos muito do peito. Por de mais Prado e Mathias trouxeram bando seu que assalariaram e estipiendiavam. O bando por ahi se destroçou, dizimados pelas malcitas uns, prostrados pela fome ou pelo cansaço outros. Sem bando e sem gente, são dois capitães a quem cessa o commando. Cessado o commando, cessou a sua missão d'elles. — Entanto, no que toca a nós...

RORIZ

Para nós todo o jugo é pouco, subemol-o. E' o guante de Fernão Dias a constringir-nos a gorja.

CHASSIM

...somos apenas seus assalariados e por isso aqui estamos a murmurar em pró de nosso jornal. Viemos no bando á conta sua, jurámos-lhe fidelidade: elle é, por investidura de El-Rey Nosso Senhor (*decobrem-se todos*) nosso commandante-chefe e o Governador d'essa supposta Terra das Esmeraldas que está ainda por desencantar. Tem sobre nós o direito de vida e de morte, e por dá cá aquella palha póde mandar executar-nos

Acto I — Scena III

summariamente, sem dizer tir-te nem guar-te.— Ora ahí tendes. Dizei-me agora si quem falou por ultimo não falou o melhor.

(Pausa e silencio. Quedam todos suspensos)

RORIZ

Não é de todo desarrazoado o que dizeis. Mas o que hoje se nos não offerce á feição, accomoda-se amanhã.

BARBEDO

Bem dicto, bem dicto.

MENDONÇA

Isso é, isso é.

RORIZ

Estamos, pois, justos. Aguardemos ainda confiadamente os successos porvindouros. E si de todo se agravar a situação, Deus ou Belzebuth será por nós! E sobre o que aqui se avençoou — caluda!

TODOS

Contae connosco. Leaes seremos.

RORIZ

E agora — recolher ás tendas, que o sol escalda.

(Dispersam-se. A scena fica vazia algum tempo)

*

SCENA III

MANOEL BORBA GATO, FRANCISCO PIRES RIBEIRO

E JOSÉ DE CASTILHOS

(Entram no prosequimento de uma pratica já entabolada)

PIRES

Estais bem certo do que affirmais?

O Governador das Esmeraldas

BORBA

Assim Deus me não salve si não estou certo do que digo.

CASTILHOS

Consultastes o astrolabio ?

BORBA

Pouco ha.

PIRES

Que vos diz o agulhão ?

BORBA

Diz-me que é para N. E. que deve avançar a bandeira.

PIRES

E está conforme ao roteiro de nossos predecessores ?

BORBA

Muito conforme.

PIRES

Mas attentae que a expedição de Marcos de Azeredo entrou ao reconcavo das Esmeraldas procedente de Porto Seguro, e nós o vamos demandando procedente de Piratininga.

BORBA

Que monta ? Si um aportava do Norte, outro aportará do Sul,—ambos de dois convergiudo ao mesmo ponto.

CASTILHOS

Ouvistes a respeito o alvedrio de Fernão Dias ?

BORBA

Ouvi. E praz-me dizer que o seu arbitrio não está em discrepancia do meu.

PIRES

O nosso meridiano, para estar conforme á latitude e longitude assignaladas por Marcos de Azeredo, deve pautar-se pela mesma directriz do meridiano da Garganta do Embahú por onde penetrámos na Mantiqueira.

BORBA

Assim é. Si não, vejamos a carta. (*Retira do seio um rolo que consulta, assistido de Pires e Castilhos*). Nota-se que os arraiaes de Mbaependi e Ibitiruna que antes d'este houve de perlustrar a expedição, estão todos, quäl a qual, conformes a este meridiano.

(*Pausa. Entretém-se a examinar a carta*)

PIRES

Conforme está. Razão plena vos assiste, Borba Gato. Louvo-me agora em vosso juizo.

CASTILHOS

Encontrastes o chefe em disposição de arrancar ?

BORBA

Nunca foi maior o seu animo de arrancar de um sitio onde por tanto tempo jove estatico. Está de animo de levantar acampamento, o que será feito ainda hoje, antes de dobrar o sol.

CASTILHOS

Que valoroso é aquelle espirito ! Nada o entibia... nada o demove... E' bem o nosso chefe e o nosso esteio.

BORBA

Tudo nos propicia uma facil jornada. Copiosas foram as colheitas neste solo ubertoso. Estão abastecidos os nossos ceirões de viveres que deverão durar até ás chuvas da porvindoura estação. Até lá, — é aproveitar a estiagem que começa, e avançar até exgotarem-se as provisões, e o ceo ser servido de chover novas agnas que affluam a fazer medrar as roças.

O Governador das Esmeraldas

PIRES

O periodo das aguas ha sido o nosso desporto. O da estiagem é sempre o da canceira e da labuta. Vão recommençar hoje os trabalhos : que novas provações nos esperam ?

CASTILHOS

Todas aquellas que Deus se dignar de nos commetter. Hemos de affrontal-as de rosto sereno. E' nossa divisa : «Servir a nosso Deus e a nosso Rei ! »

BORBA

A Deus servir porque a expedição vae a catechizar e civilizar o gentio, porfiando por attrahir á grei da christandade aquelles pobres espiritos transviados da luz.

PIRES

Servir ao Rei porque todas as minas e latifundios que venhamos a descobrir, seus serão e da Corôa. Outras honrarias não queremos sinão a sua estima e valimento.

CASTILHOS

Ahi chega Fernão Dias.

✱

SCENA IV

BORBA GATO, FRANCISCO PIRES, JOSÉ CASTILHOS
E FERNÃO DIAS

FERNÃO DIAS

Seja Deus comvosço.

TODOS (*menos Fernão Dias*)

Guarde-nos Deus a todos.

BORBA (*a Fernão Dias*)

Estareis resolute a arrancar ainda neste sol ?

FERNÃO DIAS

Esta é a vontade de Deus, a de men Rei e Senhor, —
e a minha.

PIRES

Todos estão prestes a seguir-vos.

FERNÃO DIAS

Tirante Mathias Cardoso e Antonio do Prado a
quem acabo de exonerar.

BORBA (*com espanto*)

Mathias Cardoso, o vosso adjuncto?

PIRES (*como acima*)

Antonio do Prado, o vosso amigo?

CASTILHOS (*idem*)

Pois dá-se...?

FERNÃO DIAS

Meus amigos são, leaes servidores foram, — mas
não posso atel-os á expedição. Sua gente destroçou-se
victimada no caminho pelas sezões: resta-lhes apenas
um pequeno troço que os vae levar a termo e salva-
mento em sua tornada á villa de São Paulo. Não es-
tão, como vós, presos a um pacto indissolvel. Não
lhes é defeso o retôrno a seus penates. Vão para o seio
de suas familias que os esperam torvadas de saudade.

BORBA (*inflammando-se*)

Tambem a vossa familia, e a minha, lá quedam na
villa de São Paulo, não menos torvadas de pena e dó.
— Não está lá minha mulher, filha vossa, sem novas de
seu esposo e de seu pae? Não está lá vossa mulher a
aguar de saudade de seu marido?

FERNÃO DIAS (*estremecendo*)

Lá está minha mui leal esposa e senhora D. Maria
Garcia Betim a inquirir de Deus si seu marido estará

O Governador das Esmeraldas

vivo ou morto por estes rincões a que, em boa ou má hora, se aventurou..

BORBA

Tal qual minha mulher e vossa filha D. Maria Leite que tambem lá está a afogar em pranto o presagio de sua viuvez.—E meus filhos que os deixei tenros e tamanhinhos...

FERNÃO DIAS

Vossos filhos e meus netos.. (*com saudade*) Como elles se dependuravam de minhas barbas, chamando-me Avô... E quanto lhes custou o desapegarem-se de nós, quando foi d'aquella nossa arrancada da villa de São Paulo! —E d'antes riam, e chalravam, e se miravam nas minhas pupillas embaçadas pela idade, dando-lhes aquella luminosidade de meus tempos de mancebo! E quando eram de me agadanharem as barbas com seus dedos rosados, e de me beijocar a bocca e o mento com seus labios polpudos! — E tudo isso passou e talvez não volte, nunca jamais!

PIRES

Heis de voltar, tio meu, vestido da grande gloria de terdes descoberto a Terra das Esmeraldas, — maior do que Marcos de Azaredo, do que Antonio Dias Adorno, do que Sebastião Fernandes Tourinho, que não fizeram a El-Rey e á Corôa a dação dadivosa que lhe ides fazer! — El-Rey vos fará mercê de um grande titulo que tornará illustre a vossa descendencia. E esses vossos netinhos de hoje serão amanhã, mercê de vossa bravura, varões de alta prosapia. O que estais fazendo e ainda o muito que vos resta fazer, são munificencias que hão de reverter á vossa esposa, filhos e netos que tanto presais.

FERNÃO DIAS

Isto é falar, meu sobrinho! Rendo-vos graças por tão sabia e assizada parlenda! Razão tendes. E' não

volver olhos para traz, porque o passado lá ficou! E' alongal-os para o futuro, — que lá nos espera o galardão a tantos trabalhos, a gloria de tantos commettimentos!

BORBA

Mas, com mil lanças, que o proceder de Mathias Cardoso e de Antonio do Prado é de pouca airosidade! Deixar-vos no momento mesmo em que estais desprovido de cabedal, sem pecunia com que abastecer aos sequazes que já murmuram da móra. E' acção de pouca bizzarria. Não a consentira eu, por vida minha, em vosso logar!

CASTILHOS (*a Borba*)

Tende mão, senhor. Que lhe ides aggravar a magoa, a Fernão Dias.

FERNÃO DIAS

Assocçgai, Borba Gato. Não vos merece a pena de vos inflammardes. O que está feito lá vae. Dei-lhes a minha palavra, e já agora não ha tornar atraz. — Por demais estava na carencia de portadores que, da minha parte e com seguridade, levassem lettras a minha esposa, a Sua Magestade e ao Governador Geral. A ida d'esses amigos propicia-me remetter áquellas pessoas novas nossas, — alem do pedido de soccorro e providencias de que por agora baldo me vejo. Outrosim poderão por palavras suas accrescentar ao que vae dicto nas cartas, e assim de mais prompto virão os ministerios de que me sinto carecido.

PIRES

(*para Fernão Dias*) Arrazoado é. (*para Borba Gato*) Deveis convir, pois não convindes?

BORBA

Alfim convenio. Mas nem por isso desgarro o sentido da descripção, que lá isso é...

O Governador das Esmeraldas

CASTILHOS

Deixai lá, senhor.. Sem elles nos havemos de avir,
—e melhor será, porque não teremos de compartir uma
gloria que será toda nossa.

FERNÃO DIAS

Ide a aviar porque antes de dobrar o sol será a ar-
rancada.

BORBA

Vossas ordens serão cumpridas.

PIRES E CASTILHOS

Ficae com Deus.



SCENA V

FERNÃO DIAS E ANTONIO

ANTONIO

Meu amo e senhor... Más novas.

FERNÃO DIAS

Dizeis...?

ANTONIO

Más novas...—Quem se põe á escuta sem ser vis-
to apprehende tudo.

FERNÃO DIAS

E que cousa ouvistes?

ANTONIO

Amoitado traz uma tenda, ouvi toda a pratica que
houveram Roriz e seus assecclas.— Conspiram contra
vós.

FERNÃO DIAS

Contra mim?

ANTONIO

Contra vós, senhor. Murmuram da móra em seus estipendios. E um d'elles, Roriz, atreveu-se a alvitrar o vosso sacrificio. — Custou-me ter mão em mim para lhe não cortar a lingua, áquelle pèrro. — Mas os outros o demoveram d'esse alvedrio.

FERNÃO DIAS

Que não por lealdade, mas por medo ! — Quem ha hi que se atreva contra mim ?! Contra mim, que sou a um tempo a delegação do Rei e o braço de Deus !

ANTONIO

Sabeis o quanto vos sou affeioado, senhor meu. Eu sou o cão que segue o dono. Eu sou a sombra que segue o corpo. Onde quer que estejais, ahi velo. No rasto de vossos inimigos vou eu, como o caçador na cóla da onça.

FERNÃO DIAS

Excusado dizel-o, amigo. Vós sois a minha guarda fiel, vós e os vossos irmãos que eu trouxe do Tieté e do Parnahyba.

ANTONIO

O que estamos em divida para comvosco, senhor... Vós nos tirastes da barbarie e nos encaminhastes á civilização. Eramos pagãos e déstes-nos um Deus. Eramos cannibacs e hoje somos irmãos. Eramos feras e hoje somos homens. A vós o devemos, — mais que aos padres que vos seguem nesta cruzada. Sois nosso Pae : só nos resta ser os servos promptos e submissos. Não é mistér que ordeneis : corre-nos o dever de adivinhar e executar os vossos propositos.

FERNÃO DIAS

Si algo tinheis em divida para commigo, sobejo o pagastes já. — Sois a minha atalaia segura. Grato vos

O Governador das Esmeraldas

fico, Antonio, pelo aviso que me dais. Mas nada arreceis. E' a minha pessoa intangivel aos botes da malquerença.

ANTONIO

Não vos illudais, senhor. Tendes em muito o vosso poderio.

FERNÃO DIAS

Não desce de mim esse poderio, mas de Deus que tudo ordena e dispõe.

ANTONIO

Não ousou descrever de vosso Deus, mas temo por vós.

FERNÃO DIAS

Obrigado vos fico, Antonio. Mas não vos dê cuidado. Nada me sobrevirá.

ANTONIO

Assim seja, senhor. Mas consenti ao menos que vosso escravo fiel aporte em zelar por vós.

FERNÃO DIAS

Fazei o que vos praza. — Obrigado, Antonio. Meu amigo sois: em alta estima tenho a vossa dedicação.

ANTONIO

Deixai-me agora ir porque, onde estão os vossos inimigos, ahí é o meu lugar.

FERNÃO DIAS

Ide-vos com Deus.

ANTONIO

Senhor, sim.



SCENA VI

FERNÃO DIAS, JOSÉ DIAS E GARCIA PAES

FERNÃO DIAS

Mens filhos que chegam.

(Entram José Dias e Garcia Paes; hesitam em qual fale primeiro)

GARCIA PAES *(para José Dias)*

Sêde vós o primeiro a falar-lhe — que mais velho sois.

JOSÉ DIAS

Falarei.—*(para Fernão Dias)* Nosso amo e pai: vi-mos ao effeito de receber ordens vossas.

FERNÃO DIAS

Em boa hora o fazeis. — Tenho determinado que será hoje a arrancada.

JOSÉ DIAS *(surpreso)*

Ainda neste sol ?

FERNÃO DIAS

Admirai-vos d'isso ?

JOSÉ DIAS

Ordens vossas não ha contradictar. — Mas, si me permittis..

FERNÃO DIAS *(extranhando a attitude de José Dias)*

A modo que vos não satisfaz o meu proposito...

GARCIA PAES

Oh, pai. Não julgueis mal de meu irmão... Não se atrevêra...

FERNÃO DIAS

Vosso irmão é, e meu filho. Mas antes de ser isso, é meu subordinado. Quando tenho entendido uma coisa, quero-a cumprida sem tardança.

O Governador das Esmeraldas

JOSÉ DIAS

Não dei sempre cumprimento a vossos dictames ?

FERNÃO DIAS

Assim tem sido. Assim cumpre que seja.

GÁRCIA PAES

Meu pae, não desarrazoeis. — José Dias, meu irmão...

FERNÃO DIAS

Sei-o. — Mas vamos ao que importa : Tendes por ventura algo que dizer ?

JOSÉ DIAS (*depois de alguma hesitação*)

É que suppunha houvesse em vós arrefecido a quelle intento de proseguir...

FERNÃO DIAS (*crecendo para José Dias*)

Ensandeceis...? Pois Fernão Dias é homem que recúe de uma empresa que tomou sobre si ? Não vêdes que está nisso empenhada a minha palavra dada a El-Rey, a minha honra de seu fiel subdito, o meu proposito de desbravar estes reconcavos de Cataguás que necessitam da luz de Deus ? — Quem vos incutiou essa idéa de que eu pudesse parar ou retroceder ?

JOSÉ DIAS

Senhor, ninguém. — Mas receio pela vossa vida. Velho estais e combalido. Si tornasseis, talvez aportasseis a tempo de rever vossa familia e expirar-lhe nos braços. Emquanto si proseguirdes, podia que as canceiras ou a peste brava d'estes climas vos cortassem o fio á existencia.

FERNÃO DIAS

Que se me dá d'isso? — Quando me deixei da familia, não foi contra o voto de todos os meus, que me arguiram de invalido a empresas d'este lote ? Não alle-

Acto I — Scena VI

garam elles o meu accumululo de idade. — esses sessenta invernos que já me alvejam nas cans ? E não foi minha resposta a todos que nunca é tarde para sahir a diffundir a fé christã, a desbravar as brenhas que carecem de civilização, a accrescer á fazenda de El-Rey cabedaes que não tenham conto nem fim ? E não foi este proposito meu que vingou accito em toda a assembléa ?

JOSÉ DIAS

Assim foi, meu pae. Nunca me hei de deslembrar. Fui dos que mais atemaram em que não arredasseis pé de vossos penates.

FERNÃO DIAS

Mal andastes. Homem não se quer atido ás saias de donas, mas no campo e na lide em pró de uma Idéa de que possa fructear o bem.

GARCIA PAES

Eu, de mim, acceitei a vossa empresa como quem liava de vossa bravura e luzimento.

FERNÃO DIAS

Bem fizestes. Ende que mais novél, fostes o mais assizado.

JOSÉ DIAS

Não me inculpeis do que disse, pae e senhor. Si não tivera em tanto amor a vossa vida, não me afoitára...

FERNÃO DIAS

Tambem Garcia Paes, cujo irmão sois, não me vota menos bemquerer— e mais nunca lhe prouve indagar si era meu intento não proseguir.

JOSÉ DIAS

Garcia Paes, por via de ser mais novél, será menos afoito...

FERNÃO DIAS

Menos afoito ou o quer que seja, obra melhor do

O Governador das Esmeraldas

que vós a quem, em reconhecer fóros de primogenitura, confiei acaudilhar o acampamento. — Si sois o mais velho em annos, tambem vos corre ser o mais discretó.

JOSÉ DIAS

Quero-me absolto de vossa colera... Siuto-me repêso do que disse. (*ajoelhando*) — Aqui mē tendes agi-olhado. Vossa benção, meu pae.

FERNÃO DIAS

Dou-vol-a com a graça de Deus. -- I agora a aprestar o acampamento, emquanto me fico com Garcia Paes.



SCENA VII

FERNÃO DIAS E GARCIA PAES

FERNÃO DIAS

Não vos sembra, meu Garcia, que vosso irmão José Dias não olha de bom rosto a prosecução de nossa jornada?

GARCIA PAES

Que vos hei-de eu dizer, si é meu irmão mais aleutado em annos e, ainda, primogenito? Si é certo que não nasceu de vossas nupcias lidimas, — foi por vós acceite no seio da familia, onde se criou, amimado das mãos zelosas de sua madrasta, minha mãe.

FERNÃO DIAS

Bom irmão heis sido, e tanto que nunca me increpastes de lhe haver commettido o commando do acampamento, — honraria a que miraveis talvez e não menos vos assiste jus.

GARCIA PAES

Nunca vol-o increpei porque tenho que José Dias o faz por merecer e, demais d'isso, estou que sempre deliberais por melhor.

FERNÃO DIAS

Bom filho vos tendes criado, Garcia. Guarde-vos Deus para me succeder. si me sobrevier de cerrar os olhos. Por meu traspasse irão ás vossas mãos as re-das da familia. E si se me acabar a vida a meio d'esta jornada, a vós outorgarei ultimal-a.

GARCIA PAES (*surpreso*)

A mim que não a José Dias ?

FERNÃO DIAS

A vós que sois meu filho provindo de maridança. José Dias quero-lhe tanto como a vós,— assaz o tenho comprovado —, mas é fructo de minha mancebia com uma comborça.

GARCIA PAES

Por via d'isso o tendes sempre trazido acarinhado, para que se não cõrra de sua progeuie.

FERNÃO DIAS

Entre vós ambos não tenho distinguido. Não quero que José Dias se peje de ser fructo do que foi.— Sobre mim toda a culpa de ter nascido mameluco e bastardo!

GARCIA PAES

Sempre o cuidei, meu, pae. O muito apreço e valimento com que o tendes extremado de logo me advertiu. — Tambem faço por lhe acudir com o mesmo. Que assim não tem cusanchas a lembrar que é meu irmão espurio.

FERNÃO DIAS

Basta de tanto praticar. Ide tambem aonde a elle por lhe prestar ajuda nos aprestos da partida. — Andae, que vae a dobrar o sol.

O Governador das Esmeraldas

GARCIA PAES

Senhor, sim. Com Deus fique.

(Aparecem homens de serviço que começam a desmontar as tendas)

(A scena dura vazia algum tempo — Fernão Dias queda a observar o lado de que sopra o vento. Os olhos embebem-se-lhe no quadricio ao fundo e chispam a uma idéa feliz que ora lhe occorre)



SCENA VIII

FERNÃO DIAS E PADRE SOEIRO

PADRE SOEIRO

Dá-se Vossa Mercê a olhar o rumo que vae tomar a expedição?

FERNÃO DIAS

Dou-me a olhar o lado para que sopra o vento.

PADRE SOEIRO

E que vae nisso?

FERNÃO DIAS

Vae muito, Padre Soeiro. Dentro em pouco o sabereis.

PADRE SOEIRO

Venho a render graças a Vossa Mercê pelos grandes feitos que dentro em pouco vae reatar em pró da christianização do Genticio.

FERNÃO DIAS

Já tardava, padre Sociro. Releve-me Deus o ter ficado em desporto neste pouso por tempo tão dilatado. Mas era mistér que reparassemos as forças, que enfiássemos os nossos ccirões, que nos provessemos para a longura d'esta ardua empresa a que de novo nos vamos lançar.

PADRE SOEIRO

O muito que tendes feito, senhor! — Deus será servido de vol-o levar em conta noutra vida.

FERNÃO DIAS

Que o leve, em desconto de minhas faltas e baldões que bastos são.

PADRE SOEIRO

Como si vos não bastasse o terdes mandado erigir o mosteiro de São Bento na villa de São Paulo, como si vos não bastasse o terdes aggregado á Egreja passante de cinco mil gentios que nos campos do Tieté e Parahyba vingastes vencer e domar, — inda arraucaestes para esta incursão nas brenhas, que pródiga vaesendo de beneficios á christianidade.

FERNÃO DIAS

Que faço eu, padre Soeiro? Lógro pelas armas e pela força o que vós lograis pela cordura. A vós e vossos irmãos de ordens sacras — a gloria d'estes serviços! —Vêde o que não obrou aquelle padre santo que nome havia Anchieta e mais foi o fundador de nossa capitania e villa de São Paulo!

PADRE SOEIRO

Não somos nós que agimos por Deus, — Deus é que age por nós. — Quando me vou a arrostar feras e que logo as vejo rojarem-se-me ás plantas, quando me vou a respirar estes ares pesteados de tanta gafeira e que me encontro illeso e são, quando me vou a dobrar a cerviz ao fero gentio e que o vejo render-se-me timorato como uma corça, — sou eu por ventura que aqui estou nesta carcassa de ossos ou é o espirito de Deus que desce a relumbrar no meu corpo?

FERNÃO DIAS

Deus é por nós e nós por Elle somos. — E após o meu Deus, o nosso Rei! Que é elle o dono d'estes escam-

O Governador das Esmeraldas

pos Brasis, o senhor nosso que nos prescreve as leis e ordenanças e que nos outorgou força e auctoridade para levar por avante esta empresa! — «Pelo meu Deus e pelo nosso Rei!»: esse deve ser o lemma a nortear-nos. E é. — Não pensa assim Vossa Paternidade?

PADRE SOEIRO

Servir ao Rei depois de servir a Deus. — Não vêdes que é a cruz a encimar a corôa e não esta que se põe de sobre aquella?

FERNÃO DIAS

Si algo temos feito, muito nos faltoce ainda por fazer. Que de espiritos não andam transviados por estes algarés e socavões? — Mas hemos á compita de trazel-os a bom caminho, padre Soeiro, que esta é uma das muitas missões que nos Deus assignalou.

PADRE SOEIRO

Rendo graças a Vossa Mercê por o muito que ainda vac fazer na prosecução d'esta jornada que hojê se recata. — E deixae-me ir, que ahí chegam Mathias Cardoso e Antonio do Prado que vêm a travar comvosco despedida.

FERNÃO DIAS

Não vos vades, padre. Ficae, que não ha segredos para quem, como vós, é confessor e conselheiro. (*para fóra*) — A mim, meus amigos.



SCENA IX

FERNÃO DIAS, PADRE SOEIRO, MATHIAS CARDOSO,
E ANTONIO DO PRADO

MATHIAS

Muito me pêsá de vos deixar, amigo.

PRADO

D'aquí nos imos com o coração torvado.

FERNÃO DIAS

Eu de mim rejubilo porque vos exempto d esta jornada para voltardes ao seio de vossas familias.— Teu- des tudo disposto para a tornada ?

MATHIAS

Tudo. Já fizemos seguir os balleadores. (*apmtan- do*) Lá descem as abas do outeiro. Vêdes ?

FERNÃO DIAS

Estou a ver. Com que aqodamento não vão !—I-vos eu paz que comigo deixais a lembrança da sum- ma lealdade com que me fostes votados.

PRADO

Gratos vos somos por nos eximirdes do prosegui- mento d'esta jornada.

FERNÃO DIAS

Mathias amigo. Tenho a delegar-vos uma austera missão.

MATHIAS

Quantas vos aprazam. Serei fiel mensageiro, e não meos fiel interprete, de vossos designios.

FERNÃO DIAS (*tirando da escarcella tres cartas*)

Aqui tendes tres letras de que vos torno portador. —Uma é para Sua Magestade: chegado que sejais á villa de São Paulo, fazei que por interferencia do Go- vernador Geral vá ter á cidade de Lisboa ás mãos au- gustas de Sua Eminentia. — Est'outra a tenho endere- çada ao meritissimo Governador Geral a quem fareis presente. — Est'outra é para minha amantissima es- posa D. Maria Garcia Betim a quem dareis da minha parte.

O Governador das Esmeraldas

MATHIAS

Assim como o tendes dicto, assim será cumprido.

FERNÃO DIAS

Dizei a minha mui leal esposa que por vós lho mando um amplexo de muita effusão de saudade. Que d'ella me não deslembro um só momento. Que a tenho presente sempre na imaginação. Que lho quero agora mais do que nunca. E que fio de Deus poder voltar a seus braços, descobridor da Terra das Esmeraldas, senhor da estima e valimento de El-Rey, possessor da mercê e da graça de Deus. — A meus netos, que os deixei infantes, dai-lhes de minha parte muitos osculos em que vac delido o meu amor de avô. — E a meus filhos adultos que por lá ficaram, recommendae que todos sirvam a El-Rey do seu melhor e como lhes for determinado—Assim como vos digo, tenho que o executareis.

MATHIAS

Si não fôr caso que a morte me colha a meio do caminho, será cumprido.

FERNÃO DIAS

Obrigado vos fico. — E agora a meus braços, que sôa a hora da despedida. Talvez seja este o nosso ultimo vale. (*Estreita-o effusivamente nos braços*) — E vós, Antonio do Prado. (*Abraça-o de equal maneira*)

MATHIAS

Cubra-nos Vossa Paternidade com sua benção.

PADRE SOEIRO

Tendel-a com os bons auspicios de venturosa jornada. Chegareis a porto e salvamento. Deus tem determinado que a fala e as letras de Fernão Dias cheguem a seu destino.

(*Mathias e Prado beijam as mãos ao padre Soeiro. Saem com um ultimo gesto de adeus para Fernão Dias.*)

Acto I - Scena X

Fernão Dias fica a olhar no rumo em que seguem: uma grande multidão afflue a tomar-lhe o coração; cambaleia e var a cáhir, si o padre Soeiro o não ampara)

SOEIRO

A modo que fraqueais, Fernão Dias?

FERNÃO DIAS *(voltando sobre si)*

São das gambias emperradas, padre Soeiro: não vos dê cuidado. *(transfigurando-se a pouco e pouco, num grande assomo)* — Toca a reunir! Toca a reunir!

(Com pouco intervallu começam a entrar todas as demais personagens d'este acto: primeiro José Dias seguido de Roriz, Barbedo, Chassim, Corrêa, Mendonça e mais sequazes; depois Antonio capitaneando o troço de índios goyanás ratrechizados, vestidos com trajos menos vistosos, porem consoante o mesmo feitio; em seguida Borba Gato, Francisco Ribeiro, Garcia Paes, José de Castilhos; por fim de tudo entram os batedores, mestres, homens de serviço, etc.)



SCENA X

TODOS, MENOS MATHIAS CARDOSO E ANTONIO DO PRADO
FERNÃO DIAS

A hora sôa da arrancada! Longa foi a nossa aposentadoria nestes sitios, onde nos sobejou lazer para provermos de novo alento as forças combalidas. — Acabo de expedir mensageiros á villa de São Paulo com letras onde tenho disposto ao envio de pecunia com que me quite para com aquelles a quem estou em móra. *(Movimento de satisfação por parte de Roriz e seus asseclas)* Dentro de dez luas ⁽¹⁾ o mais tardar ter-me-á sido administrado o soccorro de que agora sou carecido.

⁽¹⁾ Dez mezes. Expressão tirada aos setricotas que paulicam os mezes pelo cyclo lunar.

O Governador das Esmeraldas

—A hora sôa de largar. A minha flammula, que sou eu o vosso guião! (*A estas palavras António tem salido, voltando pouco depois com uma bandeira em campo verde que entrega a Fernão Dias; este recebe-a e vae postar-se na deanteira do bando que está em grande disposição de seguil-o*) Sustae! Quero antes pôr em evidencia si é tenção de Deus que prosigamos! — Si caso fôr que o seu summo juizo se possa traduzir por forma a nos não deixar duvida, proseguiremos avante, porque teremos por certo alcançar afortunado termo a esta jornada! — Si caso fôr que o seu divino intento se manifeste ao envéz, — retroccderemos á villa de São Paulo e nos iremos aggregar a Mathias Cardoso e Antonio do Prado que para lá se vão. — E' Fernão Dias um aventureiro que á sua conta vae a varar estes rincões, ou um delegado de Deus cujo recebe uma missão por cumprir? Idel-o saber agora. — Acolá o quadri-vio que se biparte em rumos: um que segue em direitura ao Sul, outro que vae a demandar o Norte. (*encaminha-se ao fundo*) Aqui tendes o meu pendão. Eil-o hasteado no sitio exacto onde é o quadri-vio. Si a flammula se agitar em rumo ao Sul, é que Deus tem prescripto a nossa tornada, e então nos cabe retroceder, e retroccderemos, porque não está em nós contrariar os seus severos dictames. — Si o pendão se desfraldar em direitura ao Norte, é que Deus é servido que prosigamos, e proseguiremos, que fôra rebeldia empecer os seus desígnios. Vamos. Que se decida á sorte e á ventura! (*Cala-se. Ha uma longa pausa e um longo silencio. O bando está estarecido em anciosa expectativa. Affla um sópro de aura que bója o pendão em direitura ao Norte*) Ahi tendes. Deus tem ordenado que prosigamos. Seja feita a sua vontade. Para avante! Para avante!

(*Sae Fernão Dias á frente do bando empunhando o pendão. Vae-lhe no encalço com grande alvoroço de enthusiasmo o troço de aventureiros*)

PANNO.

Acto II
(A Conspiração)

" Fernão Dias achou-se abandonado e quasi só. Nestas emergências viu-se o velho caudilho na alternativa, ou de voltar também, cedendo á pressão dos companheiros que o exigiam, ou de se manter no arraial, mandando pedir novos bastecimentos a São Paulo. A primeira pareceu-lhe de revez a própria dignidade, porque não era justo a seu caracter comparecer vencido a meio caminho tendo gasto o melhor de sua fazenda, sacrificando amigos e parentes, vendo morrer a maioria de seus indios e escravos, para depois sujeitar-se ao ridiculo, no theatro de sua magnificencia passada! Não podia ser; e pois preferia a morte na solidão do Uaimi... Conhecido o animo do velho caudilho, que se obstinava em não ceder á imposição, os poucos companheiros que lhe restavam, não podendo voltar ao povoado sem armas, nem provisões, entraram a conspirar contra sua vida. Concebido este plano scelerado, confabularam os sediciosos certa noite. Logo que conheceram o perigo, para não duvidar da enormidade, mandou que seu filho (Garcia) chamasse ás armas toda a gente disponível na Quinta e marchasse, enquanto elle mesmo sem estrepito fosse comprovar de facto a denuncia recebida. E, na verdade, tudo riu e ovuiu, chegando no momento justo em que José Dias animava o conclave. Cahiu-lhe aos pés o triste coração! Era aquelle mamehuco o fructo de seus desvarios de moço! Era o filho que primeiro creára! Quando se casou com D. Maria Garcia Botim, esta generosa matrona recebeu José com carinho, e d'elle cuidou, prelibando docuras de um proprio primogenito; ao qual por seu lado o pai amava tanto, que muitos arguiram ser mais que ao mesmo Garcia Rodrigues. Contando os insurgentes com esta paixão vi-víssima, afoitaram-se no plano; pois julgavam que o Velho não teria coragem de os punir, atravessando o filho, e assim ficariam incólumes no caso de falhar o crime. Instaurado o summario para se verificar o grau de culpa, foi o mamehuco reconhecido por cabeça da conspiração! Surdo á voz do sangue, cerrou-se o coração do pai que procedeu em forma de juiz impassivel. A todos perdoou. Mas, apagando as lagrimas dos olhos, mandou enforcar o filho! Não sabemos todavia si a Historia o absolverá..."

Diogo de Vasconcellos (da Academia Mineira) — História Antiga das Minas Geraes, pags. 37—38.



O ARRAIAL DO SUMIDOURO, NA FALDA DE UMA COLLINA Á DIREITA DO RIBEIRÃO ANHAHONHĀCANHA, A UMA LEGUA DA MARGEM ESQUERDA DO RIO UAIMIL, NA CAPITANIA DAS MINAS GERAES.— ANNO DE 1680 DA ERA CHRISTĀ— NO PROSCENIO Á D. UMA CHOUPANA COM DUAS PORTAS LATERAES; AS PAREDES SÃO ENTRANÇADAS DE VARAS E CIPÓ, E O TECTO DE FOLHAS DE BORITY.— NOITE DE LUA CHEIA. O LUAR, EM SUA PLENITUDE, AFOGA O SCENARIO NUMA MEIA LUZ VELADA. Á CONTRASTAR COM A QUIETUDE DO PLENILUNIO, FORTES E CONTINUAS RAJADAS DE VENTO QUE DURAM TODO O ACTO. OUVES-SE UIVAR O VENTO NAS FRANÇAS DA ELORESTA ADJACENTE.— A NOITE VAE ALTA.



SCENA I

RORIZ, BARBEDO, CHASSIM, MENDONÇA, CORRÊA
E DEPOIS ANTONIO (*de fóra*)

(Ao subir o panno a scena está vazia. Com pouco intervallo entram cautelosamente Roriz, Barbedo, Mendonça, Chassim e Corrêa; abrem a porta lateral direita à choupana onde entram; fechando immediatamente a porta sobre si)

RORIZ

Estaremos aqui aforradamente para praticar mais em secreto.

CHASSIM

Tendes como certo que ninguem nos estará á escuta?

O Governador das Esmeraldas

RORIZ

Ninguém. Fernão Dias demora a meia-legua do arraial em sua quinta onde desfructa a vida que sabeis, —em grandes regabofes de boas viandas das caças que prêa, afóra o mel, a fructa e o vinho que lhe os Índios levam.

MENDONÇA

A vida leva-a elle regalada e fôrra. Comido e bebido á saciedade! Mas o havemos de despachar a ceiar com Barzabum, ainda esta noite.

RORIZ

Vamos ao que importa. Lembra-vos quando foi d'aquella arrancada do Pirahypeba, que Fernão Dias se obrigou de palavra a fazer vir de Piratiunga a pecunia com que nos estava em móra?

BARBEDO

Si nos lembra!... Pois hemos de desgarrar do scellido a lembrança do que é nosso?!

RORIZ

Lembra-vos mais que nos foi dicto de sua viva voz que dentro de dez luas aportaria o mensageiro que nos traria os bastecimentos de que hemos mistér?

CORRÊA

Tenho-o plantado na idéa. Assim tivesse plantado o meu dinheiro.

RORIZ

Pois avante de trinta luas são já andadas, e não ha rastos do emissario que nos havia trazer o cabedal. Pelo que toca ao nosso estipendio, todas as esperanças são por agora baldadas!

BARBEDO

Pêrro, villão! Que nos trouxe enganados!...

Acto II — Scena I

RORIZ

Ponderae agora no que mais é. — Onde ficam essas esmeraldas com que se põe a engodar-nos a todos? Si lhe objectamos que poderia mallograr-se a expedição de Mathias Cardoso e, com ella, a vinda do cabedal de que nos está em divida, — entra a murmurar que nos ha-de quitar com as esmeraldas que vae a descobrir, as quaes não têm conto nem fim e valem por um thesouro das Mil e uma noites !

CHASSIM

Esmeraldas nunca as houve por estes Brasis. Não passa de uma atoarda com que em má hora se exaltou a imaginação já decrepita d'aquelle velho ensandecido. Pois não é notorio que Marcos de Azeredo se finou, sem revelar a ninguem o segredo do paradeiro d'essas encantadas pedras ?

BARBEDO

O que pretende Fernão Dias sci-o eu. É ganhar prosapia de El-Rey á nossa custa ! Ver-se p'ra hi galardoado barão, conde, marquez ou duque, — e a ralé de seus sequazes que seja degrau á sua fatuidade !

CORRÊA

Mas não lh'o seremos. Sejam-no os seus indios, a sua parentella, — nanja nós.

RORIZ

Tudo marcha á feição para um feliz termo. Vêde lá si a traça que tenho enredada não é de molde a sortir bom effeito.

(Ouve-se fóra chirriar uma estrige)

CHASSIM *(com um mau presentimento)*

Quem está hi a rir de nós ?

RORIZ

Não façais caso ! E' a coruja a deleitar-se com a lua.

O Governador das Esmeraldas

CHASSIM

A modo que esse seu rir escarninho é para nós um mau presagio.

BARBEDO

Lá vem o velho com suas tontices. Vá fóra o augurio. Aqui ninguem dá credito a bruxedos, Chassim. Si não quereis ser por nós ide-vos bugiar, mas, co'a breca, não estejais ahi a cortar-nos o fio á parlenda.

CORRÊA

Deixae sustos e temores, que não é isso de um varão experto, como vós.

CHASSIM

Sou por vós, e por isso vos quero advertir emquanto ha remedio.— E mais a mais esse vento que nunca o vi uivar tão merenchoreo como esta noite...

MENDONÇA

A que vem o vento mais a coruja? Olha o adinho que me elle sahi... Por que não lhes perguntais si querem tambem compartír ou malavir-se com-nosco?

CHASSIM

Não vale darem-se a pêrros por tão pouco. Já não tujo nem mujo. — Falae que estou a ouvir-vos.

(Entra Antonio na attitude de quem propositadamente vem a perscrutar o que ha)

ANTONIO *(de fóra)*

Lá estão na choupana—Que murmuram elles? *(põe-se á escuta)*

RORIZ

Com muita politica tenho entrado ao espirito de José Dias, nossso chefe e filho do outro—Que tenho

Acto II - Scena I

em muita conta a sua ingerencia neste couluio : Não vêdes a ascendencia que tem sobre Garcia Paes, sem embargo de ser este o filho legitimo e elle o simples bastardo ? Já destes fé de quanto Fernão Dias o extrema do outro ?

ANTONIO (*de fóra*)

Por que proposito entra o nome de José Dias nesta conversa ?

BARBEDO (*sem comprehender*)

Que vac nisso ?

RORIZ

Vac muito. Si um de nós chegar a conspiração e que esta se mallogre, — é contar com a forcea, ora si... Emquanto si o chefe for o seu filho d'elle, — a este não dará elle a forcea, juro-o eu ! E si a forcea não couber ao chefe, mui meuos a nós outros que não seremos mais que seus complices.

BARBEDO

Falais acertado.

MENDONÇA

E acreditais que José Dias se preste contra seu pac ?

RORIZ

Teuho-o crido. Dependerá de uma pratica que vamos aqui entreter muito em secreto, ambos os dois.

ANTONIO (*de fóra*)

• Não mentem os meus ouvidos ? Será crível o que estão a ouvir ? José Dias contra seu pac ? (*Dá mostrás de grande inquietação*)

MENDONÇA

E o que ides praticar é materia capaz de convencel-o ?

O Governador das Esmeraldas

RORIZ

Muito capaz, não só de o convencer a capitanear o movimento, sinão de ser eile o proprio a erguer o braço contra Fernão Dias.

CHASSIM

Contra seu pae ?

MENDONÇA

Um parricidio ?

ANTONIO (*de fóra*)

Céos ! É possível ? Açular contra meu amo o seu proprio filho ?

RORIZ

Assim será. — Para empresas como esta é mistér obrar com manha e arte.

BARBEDO

Que farte a tendes, Roriz. Si vingardes armar o braço de um filho contra seu pae, — é que sois o homem de mais rija tempera que nunca houve.

(*Ouve-se de novo crujar o mocho*)

ANTONIO (*persignando-se*)

Cala a bocca, oitibó... Agouro será, mas não contra meu amo...

RORIZ

Deixae á minha conta. — Não sou aqui o vosso cabo ?

CORRÊA

Sois, e tão acertado como nenhum o lograra.

MENDONÇA

E, entabolada a pratica com José Dias, qual será a avença ?

RORIZ

Ouvide.

(*Antonio aproxima-se para ouvir de mais perto*)

Ao arraiar do dia caliremos sobre a quinta de Fernão Dias em hora em que mais commodo e propicio lhe corra o somno. Acommettido de chófre, não haverá tempo a defender-se : facil será preal-o. O que feito, será o velho victimado. Ao depois será o sacco. Em seguida apresar os indios, reduzil-os á servidão, tomar o senhorio das leiras, — e tudo será nosso : a quinta com suas rêdes macias para dormir a sêsta, o armento, as finas viandas, o vinho sumarcuto, e as boas mulheres que são essas guapas gentias de carne acobreada e seios tímidos ! Vive Deus ! Será uma regalada pitança e grande funcção !

ANTONIO (*de fóra*)

É levar aviso a meu amo e cortar-lhes a vasa (*Sae correndo*)

BARBEDO

Bem concertado. — E agora sahir, que pende a vossa pratica com o outro. (*Começam a sahir todos, menos Roriz, pela porta lateral esquerda*)

RORIZ (*para os que se retiram*)

Finda a pratica, voltae a saber o que foi couchavado.

BARBEDO

Temos entendido. (*Acabam de sahir*)

(*Roriz esfrega as mãos, sae pela porta lateral esquerda e vai ao fundo certificar-se si ninguem está. Volta à choupana e fecha sobre si a porta lateral esquerda. Abre em seguida a porta lateral direita*)

RORIZ

Aflvelar a máscara, machinar uma boa alcivosia, — e a partida está ganha. — Sinto passos. Elle que chega.



O Governador das Esmeraldas

SCENA II

RORIZ E JOSÉ DIAS

RORIZ (*todo mesura e lisonja*)

Muito saudar.

JOSÉ DIAS

Viva.

RORIZ

Roguei a Vossa Mercê de ser vindo a esta pratica, pois muito hei que dizer que toca á sua pessoa.

JOSÉ DIAS

A mim?

RORIZ

Senhor, sim. — Sois o nosso chefe de acampamento e vos devemos obediencia e lealdade. Nada nos cumpre fazer sem vos merecer audiencia. Sabei, pois, com o respeito que vos é devido por vossa jerarchia, que eu e todos os da mesma companhia estamos resolutos de não proseguir com Fernão Dias nesta jornada, si não for servido de se quitar comnosco sem tardança d'aquillo de que nos está em divida avante de meio lustro.

JOSÉ DIAS

Esperae, a ver si chegam emissarios de Piratininga ou si se descobrem as esmeraldas.

RORIZ

Emissario não será vindo, pois é certo que a expedição de Mathias Cardoso se mallogrou ou, si não foi esta, foi a por elle mandada em soccorro. Já trinta luas são passadas e novas não ha siquer. — No que toca ás esmeraldas é uma ficção d'aquelle espirito. Nem Adorno, nem Tourinho, nem Azeredo as descobriram, e mais haviam outras provisões que não elle.

JOSÉ DIAS

Mas, si Fernão Dias não tem com que solver, qual é a vossa tenção ?

RORIZ

Salvante o respeito que devo a Vossa Mercê, a minha tenção e dos de minha companha será haver pela força aquillo a que temos jus pelas muitas diligencias postas ao serviço de nosso patrão.

JOSÉ DIAS

Pela força ?

RORIZ

Senhor, sim. — Estamos por ventura atreitos a servir quem nos não estipendia ? Não nos assiste direito a cobrar o que é nosso ?

JOSÉ DIAS

Jus vos assiste, mas não deveis aggravar uma situação já de si perigosa.

RORIZ

Muito folgo em saber que estais connosco, reconhecendo-nos jus.

JOSÉ DIAS

Não estou convosco nem sou por vós. Dou-vos de conselho que, sem embargo de vos assistir razão, esperéis por mais tempo, e não aggraveis um trance já de si tão mofo.

RORIZ

Vós sois o nosso cabo e nada será feito sem o vosso assenso. — E porque sois o nosso chefe e em muito temos a vossa auctoridade e valimento, queremos dar-vos a deanteira do movimento a que por ventura nos levem os successos sobrevindouros.

JOSÉ DIAS

Vosso chefe sou por investidura de Fernão Dias. Bem vêdes que não posso avocar a mim uma posição que lhe seja adversa.

O Governador das Esmeraldas

RORIZ

Podéis, porque Fernão Dias não é vosso amigo.

JOSÉ DIAS

Dizeis...?

RORIZ

Vosso inimigo é: trata-vos como a um pèrro. Não lhe mereceis a menor data de acatamento, a menor sombra de estima.

JOSÉ DIAS (*crescendo para Roriz*)

Mentis, Roriz! — Ou comprovais o que ousais dizer, ou dais direito a que eu me desaggrave e a meu pae.

RORIZ

Vosso pae? Não lo creio. A voz do sangue não lhe permittira, a Fernão Dias, o que disse de vós e o que ha feito de vós.

JOSÉ DIAS

Fazeis-me tresvariar. Presto dissei o que sabeis, mas antes jurae que quanto ides revelar é de véras.

RORIZ

A, la fé de cavalleiro. Pela alma de minha madre o juro.

JOSÉ DIAS

Falae, pois.

RORIZ

Quando ia aquelle dia em que largámos do Pirahybeba, aderguci a gosar a sombra numa tenda que ficava traz o grupo em que confabulaveis, mais Fernão Dias e Garcia Paes. — Lembrado estais?

JOSÉ DIAS

Lembrado estou. — Prosegui.

RORIZ

E vae, após a sahida a que fostes de mando de Fernão Dias... — pois não fostes?

Acto II — Scena II

JOSÉ DIAS

Exacto é.

RORIZ

Bem vêdes que digo verdade. — ...entrou Fernão Dias de praticar com Garcia Paes, e que lhes escutei ?

JOSÉ DIAS

Dizeil-o presto : ardo por saber.

RORIZ

« Que não olhaveis de bom rosto a prosecução da jornada. Que si lhe sobreviesse, a Fernão Dias, de cerrar os olhos, a elle Garcia Paes iriam as redeas da familia e ao mesmo outorgaria levar a termo a expedição. Que assim o faria, sem embargo de serdes vós o primogenito, porque Garcia Paes é seu filho provin-do de maridança e vós o sois de sua mancebia com uma comborça. » — Ora ahi tendes. Faça-me Deus agora calar, si tenho accrescentado um ponto ao que lhe ouvi.

JOSÉ DIAS (com exaltação)

Pois disse...? Mofo de mim! — A quem a culpa de ter eu nascido filho de uma manceba? A mim que ao mundo vim por acto seu? A minha mãe (que Deus tenlia) a quem seduziu e deshonorou? E, por cima de tudo, porque seu filho fui fóra do matrimonio, — tirame os fóros de primogenitura e me faz desherdado! Ah! que é muito! E eu que o tenho servido em tanta lealdade e risco de vida! Que me tenho estado a chefiar o acampamento, a sopear a vossa ira contra seus desmandos e pouca lizura, emquanto Garcia Paes não se despega de junto d'elle com quem vive de casa e pucariuha, em grande mandria e continuo ripanço! E é meu pae esse... villão!

RORIZ

Vosso pae não é. — Será de acreditar que um pae guarde para com um filho um trato qual aquelle?

O Governador das Esmeraldas

Vosso paê?... Ora ouvide. — Não conhecestes vossa mãe : conhecestel-a?

JOSÉ DIAS

Conheci minha madrastra, sua mulher, que me criou com muito mimo.

RORIZ

Ora ahí tendes. Si fosseis fructo dos amores de seu marido fóra do matrimonio, não vos criára ella com tanto mimo. Necessariamente fostes adoptado por filho, porque mais tarde haveria carencia de vós para vos fazer seu instrumento, como agora o tem feito, — enquanto seu filho, o vero, o unico que veio na expedição, folgaria desonerado e forro. — Não vêdes que todos os goyanás lhe chamam paê? Por ventura são tambem seus filhos? Não arrebanhou elle para mais de cinco mil goyanás e nesse numero não podicis vós vir arrolado. fructo de uma gentia com outro emboaba que não elle? Filho seu não sois : elle tem feito assolhar o envéz e vol-o tem incutido para seu proveito.

JOSÉ DIAS (*convencido*)

Razão tendes, Roriz : meu paê não é, seu filho não sou ! — Obrigado vos fico por me terdes a tempo dado aviso. E agora, como amanhã, sou vosso cabo. Contacta commigo, vós e os de vossa companhia.

RORIZ

Graças vos rendo, senhor. Não vos dizia que a nada nos afoitáramos sem o vosso assenso? Agora sim : temos-vos por nós. Vou a congregar os demais consocios, e deliberareis por vós o que cumpre fazer.

JOSÉ DIAS

Chamae, chamae.

(*Roriz abre a porta lateral esquerda e solta um assobio convencionado, imitativo do pio lugubre de uma ave nocturna, a acauan*)

Acto II — Scena III

JOSÉ DIAS (*estremecendo*)

De mau gosto é o pio, que regongas!es, Roriz. É a acanham uma ave agoirenta, a mais sinistra do sertão.

RORIZ

Releve-me Vossa Mercê, mas não sei outro. Por demais foi o signal convencionado.

(*Entram, procedentes da E., Barbedo, Chassim, Mendonça e Corrêa*)



SCENA III

JOSÉ DIAS, RORIZ, BARBEDO, CHASSIM, MENDONÇA
E CORRÊA

(*Roriz tem fechado immediatamente a porta lateral esquerda após a entrada dos conjurados*)

RORIZ

Determinei congregar-vos para vos fazer scientes, com vivo gaudio e magno lustre para nós todos, que o cabo a quem deveis obediencia e vassalagem nesta conjuração em que estamos pactuados, é o nosso meritissimo chefe de acampamento, o mui leal senhor José Dias a quem Deus guarde.

(*Os demais conjurados curvam-se em grande reverencia para com José Dias; nota-se-lhes na physionomia um certo misto de espanto e descrença pelo que vêem e ouvem, de par com uma grande admiração para com Roriz em quem reconhecem o auctor da situação*)

RORIZ (*para José Dias*)

E agora seja servido o nosso mui amado chefe e senhor de nos dictar as suas ordens.

O Governador das Esmeraldas

JOSÉ DIAS

Algo já havieis avençado antes de ser eu o cabeça?

RORIZ

Senhor, sim. — Estavamos a traçar o plano do ataque quando souu a vossa chegada. A traça que estamos a ordir é qual a ides saber: podereis rectificalla si vos parecer que não está conforme. — Ao arraiar do dia cahiremos sobre a quinta de Fernão Dias em hora em que mais commode e propicio lhe corra o sono. Acommetido de chofre, não haverá tempo a defender-se: facil será preal-o. O que feito será o velho victimado. Ao depois será o sacco.

JOSÉ DIAS

O sacco?...

RORIZ

Espantai-vos? — Vamos a pilhar o que é de outrem ou vamo-nos a haver o que é nosso? Pois como ha-de Fernão Dias solver o que nos deve, sinão entregando-nos a sua quinta, o seu armento, os seus petrechos, os seus bastecimentos?

JOSÉ DIAS (*conformado*)

Avante. Estou a ouvir-vos.

RORIZ

Em seguida apresar os indios, reduzil-os á servidão, tomar o senhorio das leiras. — A vós tocará fazer a partilha por todos. Claro é que vos caberá o melhor quinhão, visto que sois o caudilho. — Conforme achais?

JOSÉ DIAS (*conformado*)

Conforme está.

RORIZ

São essas as vossas ordens?

JOSÉ DIAS (*como acima*)

Não altero em nada o que já havieis avençado.

RORIZ

Podemos sair a aggregar-nos aos mais de nossa
companha que lá fóra estão, tomar das nossas armas e
aguardar vossa ordem de arremetter ?

JOSÉ DIAS (*idem*)

Podeis, podeis.

RORIZ (*para os outros conjurados*)

Vamo-nos pois.



SCENA IV

OS MESMOS, ANTONIO, FERNÃO DIAS, GARCIA PAES, BORBA
GATO, FRANCISCO PIRES, JOSÉ DE CASTILHOS E GRANDE
TROÇO DE INDIOS GOYANÁS ARMADOS

(*Entram em scena divididos em dois grupos; um
capitaneado por Fernão Dias. Antonio e Garcia Paes que
se vae postar junto à porta lateral esquerda da choupana;
outro, acaudilhado por Borba Gato. Francisco Pires e
José de Castilhós que se vae reunir em frente à porta la-
teral direita: os conjurados ficam assim sitiados*)

JOSÉ DIAS

Que arruido é esse ?

RORIZ

Fomos trahidos! — Qual de vós é aqui o traidor?
Fostes vós, Chassim ?

CHASSIM

Outro seria, não eu... Vistes-me acaso arredar pé de
vosso lado ? — Apenas vos adverti que o chirriar da co-
rija era agouro.

BARBEDO

Estamos sitiados dos dois lados.

O Governador das Esmeraldas

MENDONÇA

E mais a mais desapercebidos. — Sem armas, como nos havemos defender ?

CORRÊA

Nem a alma se salva. Estamos aqui eitaipados.

FERNÃO DIAS (*de fóra*)

Para fóra, cainçalha de pèrros ! Quero-vos conhecer de rosto, si bem que já vos saiba os nomes.

(*José Dias abre a porta lateral esquerda e é o primeiro a apparecer. Seguem-se Roriz, Barbedo, Chassim, Mendonça e Corrêa*)

FERNÃO DIAS (*assombrado*)

Meu filho...? Pois estaveis ahí ?

JOSÉ DIAS

Não sou eu o chefe do acampamento ?

FERNÃO DIAS (*voltando sobre si*)

Comprehendo. Estaveis a conter a ira dos amotinados, quando cheguei. — Que vol-o agradeço, filho da minha alma ! Como pudestes arcar sózinho contra uma horda inteira ?

JOSÉ DIAS

Enganai-vos, senhor.

FERNÃO DIAS (*surpreso*)

Eganado estou ? Esperae. (*para os outros conjurados*) — Fazeis parte do conluio ?

TODOS

Senhor, sim.

FERNÃO DIAS

Pois sabeí todos que vou a instaurar a devassa. —Sou aqui o chefe primacial por provisão do méretissimo Governador Geral do Brasil Affonso Furtado de Castro Mendonça e investidura do serenissimo Rei de

Portugal Dom Affonso VI a quem Deus guarde, o qual houve por bem nomear-me por chefe da bandeira que ia a tomar sobre si a empresa que se mallograra por morte de Agostinho Barbalho, e bem assim Governador das Esmeraldas que d'estarte se nomcia a Serra Resplandecente onde Marcos de Azeredo assignalou a existencia de pedras verdes. Tenho sobre vós o direito de vida e de morte; sou a um tempo vosso cabo-comandante e vosso juiz; deveis-me obediencia cega e passiva. Antes de abrir a devassa devo dizer-vos que punirei de morte o que for declarado por chefe da conspiração, e que seus complices os farei dispersar por estes chavascacs para que acabem ás mãos dos indios anthropophagos ou sirvam de pasto ás feras carnicieiras. E assim como tenho dicho assim será cumprido. —Qual de vós é ahi o chefe d'este trama?

JOSÉ DIAS (*adeantando-se*)

Senhor, eu.

FERNÃO DIAS (*aterrado*)

Vós, meu filho carnal? Quem vos tacitín esta negregada idéa de vos atreverdes contra mim?

JOSÉ DIAS

A fatalidade, senhor. — Sabei que sou eu o chefe unico e que os demais são apenas meus complices.

FERNÃO DIAS

Guai de mim, que a tantos males que me cruciam tenho mais este de ver meu filho parricida! (*com os olhos e as mãos para o Ceo*) Senhor Deus dos Christãos, que grandes peccados foram os meus para que assim me punissem quando já se me vaca a acabar a vida? Não sahi a converter o gentio? Não logrei tantos conversos para o gremio de vossa Igreja? Não malbaratei nesta expedição, por vos servir e ao meu Rei, contra avante de sete mil cruzados? Não estou aqui desapparelhado de minha fazenda e cabedal? Não me

O Governador das Esmeraldas

deixei da familia para entrar estas brenhas por amor de Vós e de meu Rei ? E sobre tantos males vejo agora a meu filho feito parricida. e tambem tenho de me tornar filicida porque as leis e ordenanças me mandam que o faça executar !

JOSÉ DIAS

E' inabalavel a vossa tenção de me fazer justiça ?

FERNÃO DIAS

Ainda o perguntais ? (*com uma idéa*) — Tendes medo ? Sobre ser traidor e assassino, sois tambem covarde ? — Meu filho não sois, que nunca gerci covardes da vossa laia !

JOSÉ DIAS (*com convicção*)

Meu pae não sois que me mandais executar.

FERNÃO DIAS

Ainda aleimais ? Suppunheis que por ser vosso pae não alvidrára que fosseis justicado ? Julgais-me capaz de faltar aos dictames de El-Rey que mandam se punam os traidores ? — E por demais covarde ? Só agora vos lembra que sou vosso pae e que sois meu filho ? E appellais para a minha paternidade a ver si de tal arte lograis o meu perdão e vos forrais á morte ? — Por cima de tudo covarde ! — Churdo ! Villão ! Perro ! Bargante !

JOSÉ DIAS

Não me insulteis em face da morte. Poupae ao menos a minha memoria. Covarde não sou, nunca o fui. Affrontei por vós todos os perigos, destes-me sempre as empresas mais arriçadas. — Si vos perguntei si era tenção vossa fazer-me executar, era que vos suppunha meu pae e, como tal, capaz de revogar a sentença de morte. A voz do sangue fala mais alto que as ordenanças de El-Rey.

FERNÃO DIAS

Calac-vos, cão! Quereis mover-me á piedade paternal para com este embuste colher o meu perdão! Não o terieis, inda que o merecesses. E não o merecis. (*para dentro*) Apromptar a força! Não quero que o sol alumie a face a um churdo como este! Heis de ser enforcado inda o sol não será nado. (*Tem entrado o padre Soeiro*) — A ponto vindes, padre. (*para José Dias*) Ide agora a despir esse tabardo que é traje de cavalleiro e já vos não quadra, e envergae a alva dos condemnados, e ao pescoço trazei-me o baraço, — que esse será o vosso trajar para o acto de serdes justigado. E depois vos mandarei o padre Soeiro para que aos ouvidos do servo de Deus hajais de revessar a peçonha dos peccados de que tendes pejada a alma. Levae-m'o. (*José Dias é levado por uma ala capitaneada por Francisco Pires e José de Castilhos*)— (*para os outros conjurados*) Ide por momento que tenho que conversar com os de minha companhia: depois volveis a assistir o sacrificio. (*os conjurados são levados guardados por um troço sob o commando de Borba Gato, Garcia Paes e Antonio*)



SCENA V

FERNÃO DIAS E PADRE SOEIRO

(*Em todo o decurso d'esta scena ouve-se dentro martellar e repregar: são os mestéres que estão a compor a força*)

Peccados meus, padre Soeiro, peccados meus!

Meu filho que o houve de amores espurios e agora o vejo chefiar um trama em que entrava a tenção de ser morto seu pae! Altos juizos de Deus, padre Sociro!

O Governador das Esmeraldas

— Era sua mãe uma gentia catechúmena de quem me tomei de amores, e que casada era já por vossa Egreja. E fui eu a transviál-a de seu dever conjugal, e de nosso connubio gerou-se esse fructo que veio a ser e chamar-se José Dias. Ah! que o mameluco é bem o filho de coito damnado! Estava escripto que havia de um dia atrever-se contra seu pae, talvez para vingar a deshounra de sua mãe!

PADRE SOEIRO

A justiça de Deus — cedo ou tarde — faz sempre valer os seus direitos. — Corre-vos agora o dever de não accrescerdes mais peso á enormidade de vossos peccados, fazendo justiça a José Dias.

FERNÃO DIAS

Que dizeis? Deixar absolto e impune o negregado? — Nunca, padre Soeiro! Imponde-me todas as penitencias: mandae-me o cilicio, o jejum, o ermo, a reclusão, mas não me deixeis ficar inulto de uma affronta tamanha!

PADRE SOEIRO

Tomae tento, Fernão Dias! Tendes o coração fechado á lei de Deus que manda perdoar. Estais espiçado de uma tentação diabolica qual a de afogar no proprio sangue — que esse é o de vosso filho — um delicto que não chegou a consummar-se e não foi além de uma tenção para logo abortada. Não vêdes que o sangue que ides derramar é o mesmo que vos corre nas veias? Que ides commetter um filicidio mandando justiça a José Dias? Que sois o seu pae — ouvide bem, — o seu pae?

FERNÃO DIAS

Não sou aqui o seu pae, padre Soeiro, — sou o seu juiz! Não é elle aqui o meu filho, mas o reo de um crime de lesa-auctoridade! Si lhe perdoar a elle, terci perdida a ascendencia junto a meus commandados.

Acto II - Scena V

Serei a seus olhos um chefe decahido. E com isso terei fomentado o germen a novas rebelliões. E si amanhã soar aos ouvidos de El-Rey que Fernão Dias relaxou a punição de um criminoso porque esse era seu filho, dirá El-Rey que desertei a sua confiança e fui prevaricador! — Para traz, padre Soeiro, para traz! Dae de mão a esse vosso intento de me despersuadir de justificar a José Dias. Podereis perdoar, no acto de ouvirdes de confissão a alguém, os seus proprios erros e peccados. Mas não está em vós o revogar as sentenças proferidas por quem de direito!

PADRE SOEIRO

Que Deus se amerecie de vós, Fernão Dias. Desconheço-vos agora. Nunca vos vi tão irado que até estais maltratando por palavras o humilde e inerte frade e missionario. Ha de vos vir o arrependimento. Então eu vos abrirei os braços e neste seio exsiccado que é o meu peito de estameilha, encontrareis o allivio que mais ninguem vos poderá dar. Tarde será, Fernão Dias. Já o vosso crime se terá consummado e Deus não será servido de perdoar-vos. A vossa alma terá decahido da estima de Deus que longos annos levastes a cumular com os magnos serviços que tendes feito á christandade. E mais...

FERNÃO DIAS

Calae-vos, padre! Que estais desvirtuando a vossa missão. Quem como vós prêga a submissão e obediencia, não pode insufflar aos ouvidos de um juiz a deserção de um dever que lhe assiste por lei. Ide a confessar o reo que lá vos espera, e não tarda a forca que os mestóres estão acabando. E deixae-me a sós com a minha consciencia.

PADRE SOEIRO

Ficac-vos com ella, que não ficareis só, mas em boa companhia.



O Governador das Esmeraldas

SCENA VI

FERNÃO DIAS, GARCIA PAES, BORBA GATO, FRANCISCO
PIRES E DEPOIS O EMISSARIO-CORREIO

GARCIA PAES

Alviçaras, senhor, alviçaras!

FERNÃO DIAS

Dizeis..?

BORBA GATO

Alviçaras são. Um homem que lá abaixo-guia para
nós. (*aponta*)

FRANCISCO PIRES

Aquilatae com vossos olhos. Vêde. (*aponta*)

FERNÃO DIAS

Exacto é. Não lhe conheceis o porte?

BORBA

Nenhum dos nossos é, porque aqui todos estão por
via do levante que foi.

PIRES

Reparae que veste um fato á nossa feição. E pois
só pode ser...

FERNÃO DIAS

Ah, que já o adivinhei!...

GARCIA

Emissario que chega de Piratiningá!

FERNÃO DIAS

Deus se apiedou de mim. Chega em momento
azado. Si vem da villa de São Paulo, trará bastecimen-
tos em pecunia com que resgate o que estou em falta
com esta cainçalha de sequazes.

BORBA

Acaba agora de vadear o Anhuhonhãcanha. Olhae.

FERNÃO DIAS

Exacto é.

Acto II — Scena VI

PIRES

Já entrou de perlongar as faldas da collina.

GARCIA

Não tarda que seja connosco, e então haveremos noticia de todos os nossos. De minha mãe, de minhas irmãs..

BORBA

De meus filhos e de minha mulher.

FERNÃO DIAS

E si caso fôr que as novas sejam más? Si nos viér a noticia de que se finou algum dos nossos?

PIRES

Tal não será. Quem traz más novas não corre assim tão açodado.

GARCIA

Eil-o que chega. Ahi o leudes.

EMISSARIO-CORREIO

(*para todos*) Deus vos salve. — (*para Fernão Dias*) Sou vindo da villa de São Paulo, battedor de uma expedição que traz ficou e amanhã será comvosco. Vim-me na deanteira para vos fazer tradição de letras e pecunia. Letras que são de vossa mui leal e devotada esposa D. Maria Garcia Belim e de Sua Alteza o serenissimo Principe Regente de Portugal e Algarve. E pecunia que tambem vos manda vossa amantissima consorte. O que tudo sercis servido de accitar.

FERNÃO DIAS

Obrigado vos fico, que de tão longe e com trabalhos tão penosos sois vindo ao effeito de uma missão que toda é de soccorro e paz — Mas antes de baixar os olhos ao teor das cartas, dizei: A todos deixastes com vida e saúde?

O Governador das Esmeraldas

EMISSARIO-CORREIO

Com vida e saúde, todos. Muito aguados de saúde por vós e mui desejosos de vossa tornada. E em grande ancia por saber si já descobristes as esmeraldas.

FERNÃO DIAS

Ainda não, mas a caminho d'ellas e proximo de alcançal-as. — E de Mathias Cardoso e Antonio do Prado? Chegaram a salvamento?

EMISSARIO-CORREIO

Senhor, sim. Mas com muitas perdas pelo caminho de gente que as maleitas consumiram.

FERNÃO DIAS

As letras.

(O emissario-correio tira da escarcella duas cartas fechadas com obréas que lhe entrega)

FERNÃO DIAS

Letra de minha esposa que bem na conheço. (*Rompe o envolver e começa a ler de si para si; com grande gaudio*) Ah! a valorosa senhora! E minhas filhas não menos! Em verdade são a esposa e filhas de um bandeirante paulista! Diz que na grande abertura de me acudir com pecunia, fez vender parte de nossas herdades e ainda muitos escravos, e mais os seus vestidos de mór preço e as suas joias de mais fino lavor. Que de tudo dispuzeram, porque não lhes quadrava arrearem-se com tantas louçainhas, quando longe tinham seu marido e pac, e o coração endoado de tanta viuvez e soledade! Que vol-o agradeço, mulher e filhas da minh'alma! Mas não vos ficarei em falta, que tudo vos ha de reverter com as muitas mercês com que me ha de galardoar a Corôa quando fôr da descoberta das esmeraldas. — Vejamos ora o que é servido dizer Sua Magestade.

EMISSARIO-CORREIO

Não é de Sua Magestade, mas de Sua Alteza.

FERNÃO DIAS

Que? Pois já não governa a Corôa o serenissimo rei Dom Affonso VI?

EMISSARIO-CORREIO

Senhor, não. Saberá Vossa Mercê que houve de passar as redeas do governo a seu irmão o Principe Regente Dom Pedro.

FERNÃO DIAS

E não lhe sabeis o motivo?

EMISSARIO-CORREIO

Sôa que ensandeceu e está recluso num convento. Tambem se diz á puridade que foi o proprio irmão quem o deu por doido; — manja eu, cala-te bocca!

FERNÃO DIAS

Muito me dóe de o saber. O magnanimo rei de quem houve esta investidura de Governador das Esmé-raldas e commandante de sua leva e bandeira! (*Começa a ler a carta e progressivamente vai dando mostras de grande exaltação*) Que estou a ler? Não mentem meus olhos? Exauctorado por esta forma? Vêde vós, meu genro, meu filho e meu sobrinho, o que me diz de seu proprio punho o Principe Regente:

«Pelas cartas que me escrevestes, fiquei entenden-»
«do o zelo que tendes do meu serviço; e como trata-»
«veis do descobrimento da serra de Sabará-buçú e ou-»
«tras minas d'esse serlão, que enviastes amostras de»
«crystal e outras pedras; e porque fio de vosso zelo, que»
«ora novamente continueis esse serviço com assisten-»
«cia do Administrador Geral D. Rodrigo Castel-Bran-»
«co e do Thesoureiro Geral Jorge Soares de Macedo, a»
«quem ordeno que, desvanecido o negocio a que os»
«mando das minas de prata e ouro de Paranaguá, pas-»
«sem a Sabará-buçú, por ultima diligencia das minas»

O Governador das Esmeraldas

«d'essa repartição, em que ha tanto tempo se continúa»
«sem effeito, espero que com vossa industria e adver-»
«tencia que fizerdes ao mesmo Administrador, tenha»
«o bom successo que se procura; e vós a mercê, que»
«podeis esperar de mim, quando se consiga.» (1) —O
que aqui está escripto? Não o escrevêra nem o dictara
o outro serenissimo rei que hem me conhece. Atreve-
se um principe, senhor de menos magestade e por de-
mais usurpador de um throno que não é seu. Quem é
esse D. Rodrigo de Castel-Branco de que reza a carta?
Um reinól. Como si os reinóes entendessem melhor do
que vac no Brasil e seu sertão do que nós que lhe somos
os naturaes. Que venha esse reinól. Não lhe acceito nem
reconheço a tutela! Aqui o chefe primacial sou eu. E
si o reinól me contravier que a assistencia a liouve do
Principe Regente, dir-lhe ei rosto a rosto que o seu prin-
cipe é um usurpador, um irmão que esbulhou outro do
seu throno, que o deu por mentecapto, que o fez recluso
num convento,—crimes que são de lesa-consanguinida-
de e lhe hão de denegrir a memoria por muitas gera-
ções! — E da parte do governador nenhuma epistóla
frazcis?

EMISSARIO-CORREIO

Senhor, nenhuma.

FERNÃO DIAS

Pois não foi servido o Governador de me dar re-
posta? Deixou passar em silencio a letra que lhe es-
crevi de meu punho? Assim se compensam os servi-
ços que vou prestando á Corôa? Este é o premio ás
muitas diligencias que tenho obrado? — Ingrato é. Mas
não arrefecerá em mim o ardor neste commettimento.
Hei de proseguir em direitura á Serra Resplandecente,
ende que para comprovar a esse regulo esbulhador de
um irmão é a esse capataz de pouca roupa que Fernão

(1) Trecho authentic, salvas as rectificações de pontuação e outros
attentados á boa grammatica. Era datada esta carta de 4 de Dezembro
de 1677. Vid. Historia Antiga das Minas Geraes por Diogo de Vasconcellos,
pag. 40.

Acto II—Scena VII

Dias, abandonado de todos os magnates e só com o auxilio dos seus, vingará levar a effeito a empresa que tomou sobre si! — E agora, ide repousar. Que vos seja dado um lauto repasto regado de um pôto amavel. E depois uma rêde onde reparar os membros lassos.

EMISSARIO-CORREIO

De uma cousa vos esqueceis, senhor.

FERNÃO DIAS

Qual?

EMISSARIO-CORREIO

Do dinheiro que me foi confiado fazer-vos tradição.

FERNÃO DIAS

Dinheiro? — Para mim o não quero nem preciso! Por isso me ia esquecendo. Será para atupir a guela a essa matilha esfaimada de sequazes. Deixae ver.

(O emissario-correio entrega-lhe uma bolsa)

EMISSARIO-CORREIO

Verifícae por vossas mãos si está conforme ao que reza na carta.

FERNÃO DIAS

Iria suspeitar de vós? — Fio da vossa honra que conforme está.

EMISSARIO-CORREIO

Obrigado a Vossa Mercè. *(Sae levado por Francisco Pires)*



SCENA VII

FERNÃO DIAS, GARCIA PAES E BORBA GATO

FERNÃO DIAS

Que dizeis ao proceder do Principe Regente?

O Governador das Esmeraldas

BORBA

Proprio de villão ! Em vosso logar dera-lhe o troco que lhe ides dar : não acatar as suas ordens.

FERNÃO DIAS

È a minha tenção. Por isso concertaremos agora no plano.

BORBA

Bacoreja-me um que talvez seja conforme ao vosso.

FERNÃO DIAS

Dizei.

BORBA

A expedição ali vem e, segundo houve de informar o emissario-correio, será amanhã comvosco. Temos sobre ella o avanço de um sol.

GARCIA

Exacto é.

BORBA

Arrancareis hoje d'este pouso e proseguireis ás Esmeraldas, tão de pressa tenhais punido os conjurados.

GARCIA

Bem concertado.

BORBA

Quando aportar esse D. Rodrigo de Castel-Branco que vem com provisão de tutela sobre vós, já não vos encontrará.

FERNÃO DIAS

E lhe abandonaremos assim os descobertos de Sabará-buquí com suas ricas jazidas de ouro e prata, para que faça sabedor o Príncipe de que foi commettimento seu ?

BORBA

Isso não. Não me deixastes ainda dizer tudo. Vós proseguireis ás Esmeraldas, mas por cá fico-me eu.

FERNÃO DIAS

Vós ?

BORBA

Senhor, sim. Commigo ha de avir-se o reinól. Quando fôr dicto de sua parte que é elle o Administrador Geral das Minas, dir-lhe-ei que só reconheço aqui a vossa jurisdicção — a de meu sogro e cabo Fernão Dias —, que a recebestes por titulo mui legal e conforme das mãos augustas do Rei de Portugal, que me deixastes como vosso preposto e successor e que em mim continúa a vossa jurisdicção. Que as minas do Sabará-buçú já as encontrou elle descobertas por nós e não lhe assiste deitar a garra ao que não é seu.

FERNÃO DIAS

E' de boa avença o vosso plano, mas receio por vós.

BORBA

Nada temais : tenho por mim a minha gente que é toda de naturaes. D. Rodrigo é reinól. Si os que vierem com elle forem tambem paulistas ou indios mansuétos, não tardarão cerrar fileiras commigo. E assim o terei desamparado. Bem sabeis que os naturacs não são unha e carne com os reinóes. (1)

FERNÃO DIAS

Receio que d'est'arte se ateie a flamma de uma guerra entre os nossos e os ultramarinos.

BORBA

Guerra não será porque D. Rodrigo se ha de ver desamparado de todos. Sabeis a arte e finura que costume pôr em empresas de tal tomo.

FERNÃO DIAS

Fio de vossa bravura antes que de vossa politica. — Está concertado. — Ficareis a manter estas mi-

(1) *A esse tempo era já manifesto o espirito de nativismo por parte de nossos patricios arcegos. Havia uma surda e malencoberta rivalidade entre Brasillos e Portuguezes.*

O Governador das Esmeraldas

nas na posse e senhorio que tanto nos custou. (1) — E mais fica justo que quando a minha bandeira retornar das Esmeraldas, aqui será o nosso encontro. E o mais que adergar será conforme á vontade de Deus. E agora não retardar mais a execução, porque sôa a hora de partir (*gritando*) A forca! A forca! (*Entram dois mestres que trazem a forca já armada e a collocam ao fundo á vista do expectador*)—(*para Garcia Paes*) E vós, meu Garcia, recêbei agora de mim o commando do acampamento que em má hora confiei áquellê dôbre e refalsado de vosso irmão.

GARCIA

Grande mercê me fazeis, meu pae. Pêsa-me que passe ás minhas mãos por effeito de um acto tão funesto.

FERNÃO DIAS

Recebei ora aquillo de que vos estava em falta ha muito. A vós que ereis meu legitimo quadrava esse posto de confiança. Dei-o a um bastardo por lhe fazer mercê e conceitual-o. O vil houve de me retorquir com a mais infanda das felonias.

GARCIA

De vossas mãos o recebo, e vereis que Garcia Paes não é o mancebo mimoso que ahi se diz, mas o garfo virente de um chefe que soube ser bandeirante e paulista.



(1) *Prende-se esta scena a acontecimentos sobrevindouros que não foram menos tragicos que os já desenrolados com o filicidio de José Dias. Borba Gato ahi esperou a Castel-Branco e tal foi a animosidade suscitada pela posse e senhorio das minas já descobertas por Fernão Dias (a que aquelle indebitamente se julgava com direito) que houve a epilgal-a o assassinio de Castel-Branco por dous pagens de Borba Gato, facto esse occorrido em sitio que ficou sendo chamado e ainda é-o Alto do Fidalgo. Em consequencia d'isso esteve Borba Gato foragido quasi todo o resto de sua vida para fugir á perseguição da justiça d'aquelles tempos ominosos (Vid. Diogo de Vasconcellos, obra ja citada).*

SCENA VIII

OS MESMOS, JOSÉ DIAS, PADRE SOEIRO, O CARRASCO,
JOSÉ DE CASTILHOS, ANTONIO, RORIZ E DEMAIS
CONJURADOS, INDIOS MANSUETOS, AVENTUREIROS, ETC.

(Entra primeiro José Dias, vestindo a alva dos condemnados e trazendo ao pescoço o baraço; vem ladeado do padre Soeiro e do Carrasco. Entram depois os demais)

FERNÃO DIAS

Ides assistir, como convem, ao acto de ser justificado o nefando traidor que tomou sobre si ser o cabeça de um trama onde entrava a tenção de me victimar a mim, saquear a minha herdade e mais haveres, reduzir meus indios á servidão, estuprar as mulheres e tudo quanto de torpe e negregado lhes pudesse insufflar o genio do mal. Antes, porem, quero proclamar alto e soante que já não estarei em debito para com aquelles que me accusam de insolvente. (*para Roriz*) — Dizei vós, por todos, em quanto esmais os vossos salarios? (*Roriz não responde*) — Quinhentos cruzados? Oitocentos cruzados? Mil cruzados? Mil e quinhentos? Dois mil? (*Roriz faz um aceno que sim*)—Pois nesta bolsa tendes avante de tres mil cruzados. Sabeis o que aqui está nesta bolsa? O preço do heroísmo e abnegação de minha mulher e miuhas filhas, illustres varões da mais alta nobiliarchia paulista. Está aqui o quanto de suas arrecadas, de seus tranclins, de seus camapheus, de seus vestidos e tudo de que arreavam a sua donosa figura. Ahi tendes. Sinto que de mãos tão puras quaes aquellas passe a garras tão rapaces quaes as vossas. Tomae e intouri com elle vosso estomago, —vós e todos os de vossa sequela! (*Atira a Roriz a bolsa, com um gesto de desprezo; Roriz agacha-se, apanha-a; os outros conjurados olham de esconso e com grande cupidéz para Roriz*) — Agora justicar o cabeça. —(*para José Dias*) Tendes-vos confessado?

O Governador das Esmeraldas

JOSÉ DIAS

Tudo confessei sem omittir ponto nem virgula.

FERNÃO DIAS (*para o padre Soeiro*)

Ministrastes-lhe todos os sacramentos?

PADRE SOEIRO

Todos os que prescreve a santa madre igreja.

FERNÃO DIAS (*para o Carrasco*)

Executae.

(O Carrasco, José Dias e Padre Soeiro têm subido ao patibulo. José Dias ajoelha-se em face ao Padre Soeiro e curva a cabeça)

JOSÉ DIAS

Vossa ultima benção, padre.

PADRE SOEIRO (*traçando a benção*)

Abençoado estais. Deus vos perdôe e se amerceie de vós.

(Em seguida com todo o heroismo José Dias entrega-se ao Carrasco que o faz enforear)

FERNÃO DIAS (*emquanto o carrasco enforea*)

Assim se punem os traidores. Sirva de escarmento a todos os demais. Assim manda a justiça de El-Rey que se cumpra e assim cumprido está.

(O corpo de José Dias, já morto, fica a balouçar da trave da força tocado pelo vento que continúa a uivar. Uma projecção de luar dá de chapa no rosto crispado do cadaver)

FERNÃO DIAS (*aterrado com a visão do cadaver*)

Descei o corpo! Descei o corpo! — Ide a dar-lhe sepultura christã.

Acto II — Scena IX

(O corpo é descido amparado pelo Carrasco e pelo padre Soeiro)

FERNÃO DIAS

E vós, senhores conjurados, que fostes complices do traidor, ide do meu bando e da minha presença para nunca mais. Dispersae-vos por estes chavascaes e charnecas infestados de feras damuinhas e de indios cannibaes : ide servir de cêvo á sua voracidade e truculencia. Que nunca jamais eu vos possa tornar a ver, que nunca venhais batter á minha porta, que vos negaria ainda o cibo que se não refusa a um mendigo. Sois a meus olhos revêis e estygmatisa-vos. Acompanhar-vos-á a toda parte o meu asco, o meu odio, a minha maldição ! — Sahi ! Fóra ! fóra ! *(aponta-lhes o deserto)* E antes, demorae o olhar em ultima reverencia e despedida a esse corpo que ahi jaz hirto e regelado e foi o do vosso chefe. *(Roriz e os demais conjurados desfilam em frente ao corpo e saem — A seguir é o cadaver levado por Antonio, José de Castilhos, Borba Gato e Garcia Paes ; atraz do sequito vac o Carrasco)*

FERNÃO DIAS *(para os que ficam)*

Ide tambem a aviar que hoje, ao dealbar do dia, será a arrancada.

(Saem todos, ficando sós em scena Fernão Dias e Padre Soeiro)



SCENA IX

FERNÃO DIAS E PADRE SOEIRO

FERNÃO DIAS *(quasi a rebentar em pranto)*

Padre Sociro ! Meu filho que o matei, padre Sociro ! Parece que foi a mim que mataram ! Parece que é a mim, que não a elle, que carregam morto naquelle fe-retro !

O Governador das Esmeraldas

PADRE SOEIRO

Eu pudéra ter salvo o vosso filho com a minha
testificação...

FERNÃO DIAS (*com pasmo*)

Acabae.

PADRE SOEIRO

Si o sigillo da confissão o pudesse eu violar.

FERNÃO DIAS (*que começa a comprehender*)

Padre Soeiro! Padre Soeiro! Abri-me os vossos
braços! Amparae-me com a vossa misericordia! (*Re-
benta-lhe o pranto; atira-se com grandes soluços ao
peito do Padre Soeiro que o ampara— O luar esmaece.
Começa a alvorecer.*)

PANNO.



Acto III
(O Sonho Verde)

*“Fernão Dias Paes Leme agoniza. Um lamento
Chora longo a rolar na longa voz do vento.*

*O delírio começa. A mão que a febre agita,
Erque-se, treme no ar, sobe, descansa afflictiva,
Crispa os dedos, e sonda a terra, e escarva o chão:
Sangra as unhas, revolve as raízes, acerta,
Agarra o sacco, e apalpa-o, e contra o peito o aperta,
Como para o enterrar dentro do coração.*

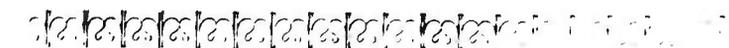
*Ah! misero demente! O teu thesouro é falso!
Tu caminhaste em vão, por sete annos, no encalço
De uma nuvem falaz, de um sonho malfazejo!
Enganou-te a ambição! mais pobre que um mendigo,
Agonizas, sem luz, sem amor, sem amigo,
Sem ter quem te conceda a extrema-uncção de um beijo!*

*Adoça-se-lhe o othar num fulgor indeciso;
Leve, na bocca afflante, esvoaça-lhe um sorriso..*

*Como para abraçar a natureza inteira,
Fernão Dias Paes Leme estira os braços no ar.*

*Verdes, os astros no alto abrem-se em verdes chamma;
Verdes, na verde malta, embalançam-se as ramas;
E floras verdes no ar brandamente se moem,
Chispam verdes fuzis riscando o ceo sombrio;
Em esmeraldas flue a agua verde do rio,
E do ceo, todo verde, as esmeraldas chovem.”*

Olavo Bilac (da Academia Brasileira)—O Caçador de Esmeraldas.



NO SÍTIO DE ITACAMBIRA, JUNTO Á LAGÔA DE VUPABU-
ÇÚ E AOS SOGAVÕES DA SERRA DAS ESMERALDAS, CAPITANIA
DAS MINAS GERAES—ANNO DE 1681 DA ERA CHRISTA—SO-
BRE A MADRUGADA.



SCENA I

GARCIA PAES, FRANCISCO PIRES, ANTONIO
E JOSÉ DE CASTILHOS

GARCIA PAES

Será este o sítio que Marcos de Azeredo assigna
em seu roteiro como o da jazida das esmeraldas ?

PIRES

Tenho que sim.

CASTILHOS (*para Garcia*)

Consultastes os instrumentos ?

GARCIA

Consultados foram.

PIRES

E que vos dizem o astrolabio e a balestilha ?

GARCIA

Dizem que deve ser aqui, qual a qual.

ANTONIO

Antes de sahir o sol não haveremos certeza.

O Governador das Esmeraldas

CASTILHOS

Que monta o sol ?

ANTONIO

Monta muito. Vêdes acolá a serra que se alleia ao fundo ?

CASTILHOS

Entrevejo.

ANTONIO

Pois, si caso fôr que seja aquella a Serra Resplandecente...

GARCIA

Acabac.

ANTONIO

Toda ella ha de refulgir ao sol como um grande bloco esmeraldino.

GARCIA

Facil será a prova. — Como tarda o sol!...

PIRES

Estamos sobre a madrugada... Antes do sol ser nado, haveremos tempo a um reconhecimento das adjacencias.

GARCIA

Bem lembrado.

ANTONIO

Si caso fôr que seja este o sitio das esmeraldas, deve guardado por uma tribu de Indios Mapaxós.

GARCIA

Feroces ?

ANTONIO

Senhor, não. Mansuetos como os que mais o sêjam.
(*com um grito de alegria*) — Ah ! Alli, aquella lagôa...

GARCIA

Dizei.

ANTONIO

Só pode que seja a lagôa Vupabuçuí onde está enterrada a Uíára de cabellos verdes.

GARCIA (*com alegria*)

Vupabuçuí?... Isso será? Mas então... Que assim se nomeia a de que fala Marcos de^o Azeredo como ãe rosto para a Serra das Esmeraldas.

PIRES

Que alegria não vae ser em Fernão Dias, quando souber...— Onde elle?

GARCIA

Repara as forças e dorme o somno em sua tenda, assistido do padre Sociro.

CASTILHOS

Si as malditas lerçãs ainda lhe derem tempo. Tão quebrado de forças e por demais acommellido agora das maleitas que o trazem pesteadó.

GARCIA

Pois vós, Antonio e Castilhos, ide fazer o reconhecimento e vêde si nos trazeis um dos naturaes.

ANTONIO

Facil será. Os Mapaxós não saem á noite que o não consente o genio das brevas. Hão de estar amoitados em suas ócas.

GARCIA

Vêde outrosim si nos trazeis das pedras, si caso fôr que seja aqui a sua jazida.

ANTONIO

Senhor, sim. Mas que os Mapaxós não saibam...

GARCIA

Não dissestes que são domesticaveis?

O Governador das Esmeraldas

ANTONIO

Serão. Mas são elles as sentinellas que guardam o corpo da Uiára que dorme. Tocar nas esmeraldas fóra tocar nos seus cabellos...

GARCIA

Que importa ?

ANTONIO

Importa que a sua vida reside nos cabellos. Cada pedra que se tira é um fio a menos, e um dia a menos no periodo de sua existencia. Quem arrancar todas as pedras terá cortado o fio á vida da Uiára. E uma grande desgraça pesará então sobre os Mapaxós.

GARCIA

Não dissestes que dormem ?

ANTONIO

Dormindo estão. Não haverá receio.

CASTILHOS

Vamo-nos, pois. (*para os que ficam*) — Com Deus ficae.

GARCIA (*para os que vão*)

Ide com Deus.



SCENA II

GARCIA PAES E FRANCISCO PIRES

GARCIA

Tarda o sol... Estou numa grande freima por tirar esta duvida.

PIRES

Não dissestes que está coforme á altura indicada pelo agullhão ?

Acto I - Scena II

GARCIA

Conforme está.— Mas o roteiro que fazemos será mesmo de Marcos de Azeredo? Não sôa que se deixou ir recluso, pôr-se a ferros, sequestrar-se de todos os bens, mas que sua bocca não se abriu para revelar o paradeiro das pedras?

PIRES

Dizem-no os que queriam despersuadir vosso pai e meu tio d'esta empresa.

GARCIA

Deus vos fale n'alma.

PIRES

A serra lá está ao fundo que bem na vejo. E a lagôa que defronta com ella eil-a alli. A latitude e longitude não estão em muita discrepância das que rezam na carta. O meridiano é o mesmo de que até aqui não temos desgarrado. Que mais resta?

GARCIA

Restam as pedras. Tocal-as, tomar-lhes o peso e o quilate, sondar-lhes o brilho e, sobre tudo, a côr. Que sejam verdes, verdes como o limo d'estas chãs que nos têm trazido inficionados e febrentos.

PIRES

Que alegria não será para Fernão Dias?

GARCIA

Si ainda lhe fôr dado poder hauril-a. Tão quebrantado aportou hontem pelo anoitecer a esta paragem, tanto o têm maltratado as febres malignas d'estas breuhas, que temo se lhe desate a alma sem haver tempo aos olhos do corpo de contemplar o espectáculo de sua conquista. — A todo momento cuida que vae morrer. Não vêdes que nunca se aparta do padre Soeiro? Quer-lo perto de si a todo instante, pois receia dar a alma a Deus sem a assistencia de seu servo e ministro.

O Governador das Esmeraldas

PIRES

Os padecimentos que vac penando tenho de mim que são menos das febres d'estes climas que dos recór-dos que lhe cruciam a alma. Não vêdes que depois da morte de José Dias entrou de uma tristeza que o foi acabando? Que nunca mais lhe adojou nos labios a sombra de um sorriso? Que nunca se tomou de tanto apêgo ao padre Soeiro?

GARCIA

Exacto é. Aquelles luctuosos successos de Sumidouro o vêm minando. Meu irmão — que Deus tenha em sua santa gloria—, fostes vós a apressurar o termo á vida de meu pae!

PIRES

E mais aquella infanda acção de o exauctorar o Principe, dando-lhe D. Rodrigo de Castel-Branco ao effeito de ser seu tutor.

GARCIA

E a affronta que foi do Governador de deixar sem resposta a sua carta.

PIRES

E o receio em que se debate de que seu genro Borba Gato—lão irritadiço e facil a inflamar-se—haja com o Administrador Geral das Minas um serio recou-tro? Que D. Rodrigo de Castel-Branco é castelhano e, por demais, fidalgo. É crime é de lesa-hierarchia erguer um brasil o seu braço contra um reinól. Si tal se dér — e Fernão Dias sabe-o — ha de o Borba soffrer todo o peso da justiça ominosa d'estes tempos.

GARCIA

Eil-o alli vem. Não por seu pé, mas carregado.



SCENA III

GARCIA PAES, FRANCISCO PIRES E FERNÃO DIAS

(Entra Fernão Dias deitado numa çaga carregada por quatro homens de serviço)

FERNÃO DIAS

(de dentro da çaga; para os homens) — Deixae-me cá. Idc.

GARCIA

Meu pac... Affrontar assim a madrugada.

PIRES

Não vos faça mal este rócio tão frio.

FERNÃO DIAS

(sahindo da çaga amparado por Garcia e Pires)
— Quiz vir. Não pude ter mão em mim para contemplar por meus olhos o termo a tantos trabalhos. *(Começa a alvorecer)* — Que é bem este o sitio a que aportou Marcos de Azeredo. E' aqui o sólo *(convencido, escarvando o chão com o pé)* em que a terra se arreja de esmeraldas. Hoje será a minha colheita, eude que não seja praa vel-as, tocal-as, ebriar-me com a sua cor e o seu brilho e depois cerrar os olhos... *(Começa a tremer com o accesso de febre)* — Estas maleitas que me trazem pestecado.. Este frio que me curegela as costas, e os pés, e as mãos, e o peito. Só a cabeça a tenho afogueada. E o meu halito escalda. E os olhos parece-me que vão a diluir-se em fogo. *(Afogado abre a gargantilha do tabardo)* — Ah! Deixae-me respirar. Parece que traz allivio, mas é um engano. Tanto mais dilato os pulmões para haurir o ar, mas o clima d'estas chãs entra-me o corpo e o envenena.

GARCIA

Não tarda nascer o sol. Então vos ha de aquecer. e o accesso, abrandar.

O Governador das Esmeraldas

FERNÃO DIAS

O sol! Quero o sol, para ver como refulge a seus raios a minha Serra Resplandecente!

GARCIA

A vossa Serra de que por tanto tempo vivestes enamorado!...

FERNÃO DIAS

-A minha Serra que nunca me trouxe enganado!
—Alfim vos vejo e vos contemplo! Vós fostes o meu amor de tanto tempo, o meu sonho e a minha chime-
ra! De balde alçou-se a voz de minha mulher, e a de
minhas filhas, e a de todos os meus, embargando-me
o passo a esta jornada a que me atirei para vir ter
comvosco. E agora vos tenho deante de mim, ataviada
com essas pedras da cor do mar e cor da selva.
*(O sol tem transposto a linha do horizonte; os seus
raios projectam-se sobre a cadeia ao fundo. Toda a
Serra começa a rebrilhar com refulgências verdes)*—*(para
Garcia e Pires)* Vêde vós, filhos meus. Não me trou-
xe illudido a dama dos meus cuidados. Olhae a Serra
como rebrilha, e esplende, e se irisa, e toda se mar-
cheta de uma refulgencia verde! São as minhas esme-
raldas, são as contas verdes do meu rosario de amargu-
ras! Verdes como a esperança que sempre me impel-
liu e de que nunca me desgarrei. A esperança de as
topar um dia, como agora as tópo, e de provar á Corôa
que Fernão Dias não era um velho tonto e ensandeci-
do, mas o possessor de uma idéa que sabia real e tan-
givel! *(Longo silencio. Ficam todos, num grande en-
levo, a olhar a Serra que rebrilha)*



SCENA IV

FERNÃO DIAS, GARCIA PAES, FRANCISCO PIRES
E JOSÉ DE CASTILHOS

CASTILHOS

Alviçaras, senhor meu, alviçaras!

FERNÃO DIAS

Já o sabia antes de vós.

CASTILHOS

Fomos ao reconhecimento. Perlongámos a faldá da serra. Antonio deteve a um indio mapaxó que traz comsigo. Eu dei-me a escavar a terra, e tão de pressa o sólo se fendeu,—logo a meus olhos sciutillaram pedras verdes de que ora vos trago cheio um saquitel. (*entrega a Fernão Dias o saquitel*)

FERNÃO DIAS

(*derramando o saquitel no chão*) — Eil-as as camandulas verdes! As gottas verdes que lacrimojavam das folhas da selva e depois filtraram pela terra! Pois não guarda a terra os despójos de muitas florestas que os cataclysmos subverteram? Estas pedras são folhas crystallizadas, folhas fossilizadas, como o carvão são troucos que o tempo petrificou e denegriu. — Que bom tomar-lhes o peso, a essas pedras! E mirar-lhes a côr! E por ellas contemplar o sol e olhar alem a serra que rebrilha! São as esmeraldas que ainda ninguem houve descobrir! São fogos fatuos de folhas que morreram. São parcelas infinitesimae de florestas subvertidas. São a poeira millenar de extinctas eras, apagadas. E fui eu quem as desencantou! Eu fui quem vingou esflorar o collo virgem da terra avara. De seu seio absconso emergir as contas verdes que me trouxeram agrilhoadas. Ah! o meu thesouro cubiçado! O meu basto cabedal de potentado! O meu fausto, a minha riqueza, o meu grande senhorio e possessão! — (*comprimindo nos dedos as pedras, com raiva*) Longos me-

O Governador das Esmeraldas

zes a fio fugistes á minha conquista, forrastes-vos á minha posse e me oppuzestes todos os embargos. Por via de vós me deixei da familia, malbaratei a minha fazenda, entrei o sertão, vadei rios, vareí serras e rincões, sacrifiquei vidas de servos e amigos meus, por vós fiz enforcar o meu filho, por vós aqui estou tomado de malleitas, por vós vou dentro em breve cerrar os olhos para nunca mais.— *(com uma alegria feroz)* Mas álfim vos apréso agora nas minhas mãos! Tenho-vos aquí nos meus dedos, minhas, miuihas, minhas! Já não podereis fugir a pressã dos meus dedos! Sois agora a minha presa facil.— *(com delirio)* E assim como vos apérto nas mãos, eu vos poderia esmagar, pulverizar, e tambem poderia beber-vos, deglulir-vos, enfartar-me de vós até á repleção! *(derreia a cabeça nas mãos enconchadas repletas de pedras preciosas; com grande volupia)* Ah! que é bom sentir o vosso contacto no meu rosto! São as almas das folhas defuntas que me beijam. Beijae-me assim.. assim... e que eu tambem vos beije, ardentemente, indefinidamente, insaciadamente... *(como num sonho, mergulha a cabeça nas pedras)*



SCENA V

OS MESMOS, ANTONIO E SILVESTRE
SILVESTRE

(entra impetuosamente seguido de Antonio; dando olhares de odio para Fernão Dias ao vel-o de posse das pedras)— Larga os cabellos verdes de Uíára, Emboaba! Nós somos os guardadores de seu somno e de sua vida.

FERNÃO DIAS

Quem sois e como vos nomeais?

SILVESTRE

Sou da tribu dos Mapaxós. Nomeiam-me Silvestre porque sou filho da selva.

FERNÃO DIAS

Por que serão as pedras verdes dos cabellos da Uíára?

SILVESTRE

Porque a Uíára habitava as aguas na lagôa de Vupabuçu. O seu canto seduzia os guerreiros. Nas noites em que no céu vogava Cairê, (1) a Uíára subia á tona do lago e cantava. Canto era tão doce e suave que altribhia os guerreiros. E a Uíára extendia os braços para o guerreiro e o guerreiro afundava no lago e não voltava mais. Então os Mapaxós pediram a Macachera que salvasse os guerreiros. O deus da guerra mandou que a Uíára dormisse, mas que os Mapaxós velassem o seu somno e a sua vida. Os seus cabellos eram verdes do limo das aguas que bórda o fundo dos lagos. E muito longos, muito longos, os seus cabellos entraram pela terra e, como eram d'agua, em contacto com a terra viraram pedra. E o Macachera disse: «A vida da Uíára está em seus cabellos. Um fio menos será um dia de vida que se perde. Quem arrancar as pedras verdes terá arrancado o somno ou a vida da Mãe d'agua. Os Mapaxós serão os guardadores do seu somno. E si a Uíára acordar ou morrer, uma grande desgraça pesará sobre vós!»

FERNÃO DIAS

Não vos dê cuidado, amigo. Estas pedras me bastam e não são de quebrar o somno á vossa Uíára. A Uíára não accorda nem morre. Quem vai accordar para a eternidade, quem ora vai morrer sou eu. (*com grande ancia; afogado com o accesso febril que tem voltado*) Padre Sociro! — Que me tragam o padre Sociro!

(1) *Lua Choia.*

O Governador das Esmeraldas

SCENA VI

FERNÃO DIAS, GARCIA PAES, FRANCISCO PIRES, JOSÉ
DE CASTILHOS, ANTONIO, SILVESTRE E PADRE SOEIRO

PADRE SOEIRO

É ao servo de Deus que chamais ?

FERNÃO DIAS

Ao servo de Deus e ao amigo do peito. Sinto que se me esvae a vida, padre. Estas febres que me afo- gam e me matam... Esles calefrios que me põem en- tanguido... Quero-vos ao pé de mim. Não arredeis passo.

PADRE SOEIRO

Aqui me tendes, e já não vos deixo.

FERNÃO DIAS

(*para os demais*) Meus amigos. A sombra da mor- te já me empanna os olhos. Quero falar a todos de per si.— Vinde vós, meu Garcia. Ouvide as minhas ultimas disposições. Tomae d'estas pedras que ahi estão e le- vae d'ellas três porções; uma, que entregareis ao Ad- ministrador Geral das Minas, quando de retorno pas- sardes por Sabará-buçu; outra, que fareis presente ao Governador Geral; outra, que o mesmo Governador seja servido de mandar ao Príncipe Regente, a Lisbôa. Que todas lhes mando de minha parte, a por esta fórma lhes comprovar que levei-a cabo a empresa que tomei sobre mim. Dizei-lhes que todo este descoberto que acabo de fazer, accrescido ficá á Corôa e a El-Rey de quem são e a quem pertencem. Que não quero outra mercê e galardão sinão lustre e gloria á minha descen- dencia. — Meu corpo embalsamae-o e levae-o a dar-lhe sepultura christã na egreja e mosteiro de São Bento, na villa de São Paulo, onde fiz erigir o jazigo de meus ul- timos despejos.

GARCIA

Assim como teudes disposto, assim será cumprido, meu pae.

FERNÃO DIAS

(*apertando a mão de Garcia*) De meus filhos varões e legitimos vós fostes o unico que me veio na comitiva a esta expedição. Obrigado vos fico. E sempre me servistes com devotamento e lealdade, sem embargo de vos ter preterido a um outro.

GARCIA

Dei cumprimento ao dever que me assistia, pae. Não vos fiz mereçê, nem estais em dívida para commigo.

FERNÃO DIAS

Dizei a vossa mãe e minhas filhas que vae para ellas o meu ultimo pensamento. Que ao se me cerrarem os olhos é a sua imagem, de envolta com a d'este descoberto, que levo na pupilla. A meus filhos recomende da minha parte que sejam sempre honrados quanto seu pae o soube ser. (*para Pires*) — Vinde a mim, meu sobrinho. Graças vos rendo pela muita devoção com que me amparastês. Sempre vos tive nos mais agros momentos. Reccebi d'esta mão que estreita a vossa o ultimo preito de amizade. (*para Castilhos*) A mim, Castilhos, vós que fostes um dos meus cabos mais esforçados e me seguistes em todos os passos d'esta jornada, e em todos vós houvestes com inteireza de animo e character. A vossa mão que é esta a ultima feita de vos salvar. (*para Antonio*) E agora vós, Antonio, que os ultimos são os primeiros, vós, cabo dos meus Goyanás do Ticté e Parnahyba, que fostes mais que meu famulo, mais que meu defensor: fostes a sombra a seguir-me, o meu molosso fiel, o meu anjo custodio. A vida vol-a devo quando foi d'aquella conspiração que abortastês. Sabei que a vossa condição de Indio converso nunca vos deslustrou a meus olhos. A vossa mão que em tantos trances me foi de esteio. (*para o Padre Soeiro*) E vós, padre Soeiro, que sois o servo de Deus, perdoae ao peccador e penitente as mui-

O Governador das Esmeraldas

tas faltas e baldões que logrou em vida. E attentae que muitas as empredeu por amor de seu Deus e de seu Rei a quem obedecia e servia e cujo era instrumento. (*com ancia*) A vossa benção absolutória, que a vida me foge ! . . .

PADRE SOEIRO

Absolto estais. Si faltas houvestes, que farte as resgatastes com os muitos serviços á christandade.

(*Fernão Dias entra em agonia. Garcia Paes e Francisco Pires fazem menção de deital-o na çaga*)

FERNÃO DIAS

Não! Não! Quero morrer de pé como quadra a um bandeirante! E sem largar os olhos da minha conquista. Deixae-me pela ultima vez contemplar a Serra Resplandecente!

(*De pé, amparado por Garcia Paes e Francisco Pires, fita num como extasis a Serra que rebrilha ao fundo. Um sorriso fluidico, menos do corpo que da alma, crispa-lhe ao de leve os labios; depois, muito de manso, deixa relaxar o corpo que é amparado por Garcia e Pires*)

PADRE SOEIRO

A sua alma voou a Deus. Ascende ao Céu.

SILVESTRE (*com uma alegria satânica*)

O Emboaba morreu. A Uíara viverá.

PANNO.

Começado a 10 e concluido a 20 de Setembro de 1911, em Bello Horizonte, Minas Geraes.



INDICE

Prefação	5
Offertorio	13
Acto I	17
Acto II	49
Acto III	87

Tiraram-se da edição d'esta
obra Mil e duzentos exempla-
res. Direitos reservados na
fôrma da Lei.

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).